

o NOVO GUARDIÃO

ARLO CORRÊA | EBA/UFRJ | 2024



o NOVO GUARDIÃO

PROJETO GRÁFICO DE LIVRO ILUSTRADO INFANTIL

Arlo Santos Galvão Corrêa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes

Curso de Comunicação Visual Design

Orientação: **Raquel Ferreira da Ponte**

Co-orientação: **Luciano Coronet Laner**

Rio de Janeiro

2024



O Novo Guardião: projeto gráfico de livro ilustrado infantil

Arlo Santos Galvão Corrêa

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Visual Design.

Aprovado em: 16 de Agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br RAQUEL FERREIRA DA PONTE
Data: 03/09/2024 17:36:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Raquel Ferreira da Ponte (Orientadora)
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciano Laner

Luciano Coronet Laner (Co-orientador)
Doutor em Artes Visuais PPGAV-EBA/UFRJ

Documento assinado digitalmente
gov.br NAIR DE PAULA SOARES
Data: 27/08/2024 08:57:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nair de Paula Soares
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
gov.br CHRISTIANE MELLO GUIMARAES DE OLIVEIRA
Data: 26/08/2024 15:52:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Christiane Mello
Estúdio Versalete

CIP - Catalogação na Publicação

C824n Corrêa, Arlo Santos Galvão
 O Novo Guardião: projeto gráfico de livro
 ilustrado infantil / Arlo Santos Galvão Corrêa. --
 Rio de Janeiro, 2024.
 94 f.

 Orientadora: Raquel Ferreira da Ponte.
 Coorientador: Luciano Coronet Laner .
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Comunicação Visual Design,
 2024.

 1. Design editorial. 2. Livro ilustrado. 3.
 Livro infantil. 4. Ilustração. 5. Literatura
 fantástica. I. Ponte, Raquel Ferreira da, orient.
 II. Laner , Luciano Coronet , coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que foi fundamental na minha jornada para chegar até aqui. Vocês nunca pararam de me incentivar e me auxiliaram em diversos momentos, principalmente nos de dificuldade. Tenho uma gratidão sem tamanho por tudo que vocês já fizeram por mim. Essa conquista não é só minha, é de vocês também.

À Ana Luisa, Renata e Willian, por serem os melhores amigos que eu poderia pedir. Eu realmente não sei o que seria de mim sem vocês, obrigado por estarem sempre comigo. Muito além de um grupo ou um estúdio (como gostamos de chamar), o PPG se tornou uma casa para mim.

À Raquel, por me orientar até mesmo antes do TCC. Suas aulas me fizeram ter a certeza de que eu estava trilhando o caminho certo e por isso sou muito grato a você. Obrigado pela paciência, atenção e ajuda no processo deste trabalho, sua orientação nesta etapa final da minha graduação foi uma imensa alegria.

Ao Luciano, por todo incentivo, sugestões e ideias compartilhadas. Obrigado por ter participado da orientação deste projeto e por todo conhecimento trocado durante esse período, a cada reunião eu aprendia mais e mais com você.

À Nair e Christiane, por terem aceitado participar da banca e por todos os comentários, que se mostraram extremamente valiosos. Foi uma honra poder compartilhar e ter o meu trabalho avaliado por vocês.

À UFRJ, e em especial à Escola de Belas Artes, por ter me acolhido desde o primeiro momento. Agradeço aos professores que tive durante a graduação, que tanto me ensinaram em suas disciplinas, por me darem a oportunidade de crescer não apenas como profissional, mas também como pessoa. Obrigado a todos os amigos que fiz neste curso, essa caminhada se tornou melhor ao lado de vocês. Eu só tenho a agradecer por esta instituição e tudo o que ela representa para mim.

Muito obrigado a todos.

RESUMO

O projeto consiste no desenvolvimento de um livro infantil ilustrado de fantasia a partir de um roteiro autoral. O objetivo do trabalho é fomentar o interesse pela leitura por meio de uma narrativa fantástica, além de construir uma história que ajude crianças a lidarem com emoções como medo e insegurança. Como embasamento teórico foram realizadas pesquisas sobre literatura fantástica (conceituação, percurso histórico e literatura infantil) e livros ilustrados (definições, relação entre texto e imagem e a importância da ilustração). Além disso, a monografia procura apresentar todas as etapas do processo criativo: pesquisa de referências, construção da narrativa e adaptação para roteiro, criação de personagens e cenários, storyboard, desenvolvimento do projeto gráfico e resultado final.

Palavras-chave: ilustração, livro ilustrado, livro infantil, literatura fantástica, design editorial.

ABSTRACT

This project covers the development of a fantasy picturebook with an original story written by the author of this paper. The aim of this work is to foster an interest in reading through a fantastical narrative, besides telling a story that helps children deal with emotions such as fear and insecurity. In terms of theory, research on fantasy literature (its definition, history and relation to children's literature) and picturebooks (possible definitions, the relationship between text and images and their relation to children's literature) was conducted. Furthermore, this work covers all the steps in the creative process of making the book: the search for references, construction of the narrative, scriptwriting, character and scenario design, storyboarding and layout design, as well as the final product.

Keywords: illustration, picturebook, children's book, fantasy literature, editorial design.

Sumário

1. Introdução	11	4.1 Referências de livros.....	32
1.2 Objetivos	13	4.2 Formato.....	35
1.2.1 Objetivo geral	13	4.3 Espelho	36
1.2.2 Objetivos específicos	13	4.4 Estilo visual.....	37
2. Apresentação do tema	14	4.5 Estudos iniciais.....	38
2.1 Literatura fantástica	15	4.5.1 Personagens	40
2.1.1 O que é?.....	15	4.5.1 Cenários.....	44
2.1.2 Percurso histórico.....	17	4.6 Storyboard.....	45
2.1.3 Literatura infantil.....	19	5. Projeto gráfico	47
2.2 Livros ilustrados	23	5.1 Especificações gráficas	48
2.2.1 Definições	23	5.2 Diagramação	48
2.2.2 Relação texto x imagem	24	5.3 Título	48
2.2.3 A importância da ilustração	25	5.4 Tipografia.....	49
3. A história	27	5.5 Capa e quarta capa	50
3.1 Referências de narrativa	28	5.6 Verso da capa/quarta capa.....	51
3.2 Público-alvo	29	6. Projeto finalizado	53
3.3 Enredo do livro	30	7. Considerações finais	83
3.4 Roteiro	30	Referências.....	86
4. Desenvolvimento	31	Anexos.....	88

Lista de figuras


Figura 1 Exemplo de <i>chapbook</i> das Aventuras de Robinson Crusoe	20
Figura 2 Exemplo de página do <i>Orbis Pictus</i> (1658)	22
Figura 4 <i>Contos da Mamãe Gansa</i> de Charles Perrault (1697)	22
Figura 5 Exemplos de relação espacial entre texto e imagem	26
Figura 6 Exemplos de referências que nortearam a narrativa (da esquerda superior para a direita: Meu Amigo Totoro, As Crônicas de Nárnia, A Viagem de Chihiro, Alice no País das Maravilhas, O Senhor dos Anéis e O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo)	29
Figura 7 Páginas duplas de <i>Lampião & Lancelote</i> (2007), de Fernando Vilela	33
Figura 8 Páginas duplas de <i>Tímidos</i> (2022), de Simona Ciracolo	34
Figura 9 Páginas duplas de <i>O Robozinho de Madeira e a Princesa-Lenha</i> (2021), de Tom Gauld	35
Figura 10 Páginas de <i>Hilda e o Troll</i> , de Luke Pearson.	36
Figura 11 Aproveitamento de papel padrão 66 x 96cm.	37
Figura 12 Espelho inicial da parte ilustrada do projeto	38
Figura 13 Exemplos de referências de estilo visual	38
Figura 14 Referências de personagens (<i>Steven Universe</i> , Antonio Madrigal, Lilo, Lúcia Pevensie e Bojji)	39
Figura 15 Referências de personagens (<i>Gandalf</i> , <i>Grilo Falante</i> , <i>Merlin</i> , <i>Vovó Tala</i> e <i>Mestre Yoda</i>)	40
Figura 16 Exemplo produzido por Ida Hem no livro <i>Fundamentals of Character Design</i> (2020)	40
Figura 17 Rascunhos iniciais do personagem “Hugo”	41
Figura 18 Rascunhos de pose do personagem “Hugo”	42

Figura 19 Rascunhos do personagem “Hugo” e o gigante de pedra	42	Figura 32 Verso final da capa/contracapa	53
Figura 20 Rascunhos iniciais do personagem “Gris”	43	Figura 33 Capa e contracapa.....	55
Figura 21 Rascunhos de pose do personagem “Gris”.....	43	Figura 34 Verso da capa/contracapa	56
Figura 22 Personagem “Hugo” finalizado no Adobe Photoshop	44	Figura 35 Falsa folha de rosto.....	57
Figura 23 Personagem “Gris” finalizado no Adobe Photoshop	44	Figura 36 Ficha técnica e folha de rosto	58
Figura 24 Lineart de cenários do projeto	45	Figura 37 Páginas 6-7.....	59
Figura 25 Primeira parte do storyboard do projeto.....	46	Figura 38 Páginas 8-9	60
Figura 26 Segunda parte do storyboard do projeto.....	47	Figura 39 Páginas 10-11.....	61
Figura 27 Exemplo base da diagramação	49	Figura 40 Páginas 12-13	62
Figura 28 Título do projeto	50	Figura 41 Páginas 14-15	63
Figura 29 Poppins (acima) e Schoolbell Regular (abaixo) .	51	Figura 42 Páginas 16-17	64
Figura 30 Capa e quarta capa de “O Novo Guardião”	51	Figura 43 Páginas 18-19.....	65
Figura 31 Testes de padronagem/cores	52	Figura 44 Páginas 20-21	66
		Figura 45 Páginas 22-23.....	67

Figura 46 Páginas 24-25.....	68
Figura 47 Páginas 26-27	69
Figura 48 Páginas 28-29.....	70
Figura 49 Páginas 30-31	71
Figura 50 Páginas 32-33	72
Figura 51 Páginas 34-35	73
Figura 52 Páginas 36-37	74
Figura 53 Páginas 38-39.....	75
Figura 54 Páginas 40-41	76
Figura 55 Páginas 42-43.....	77
Figura 56 Páginas 44-45.....	78
Figura 57 Páginas 46-47.....	79
Figura 58 Páginas 48-49.....	80
Figura 59 Páginas 50-51	81

Figura 60 Páginas 52-53.....	82
-------------------------------------	-----------

Figura 61 Sobre o autor e colofón	83
--	-----------



Dedico este trabalho aos escritores e ilustradores de literatura infantil, que através de suas palavras e ilustrações são capazes de transformar a vida de um leitor.

I. Introdução

I.I Justificativa e motivação

As narrativas fantásticas sempre foram motivo de grande fascínio para mim, além de terem sido importantes na minha formação como leitor e no desenvolvimento da minha própria identidade. Seja pela capacidade de estimular a imaginação ou oferecer um refúgio da realidade, as histórias desse gênero captam/captavam minha atenção como nenhuma outra.

A presença de criaturas sobrenaturais, seres encantados ou mundos inexistentes são alguns dos motivos pelos quais o leitor é atraído por esse tipo de narrativa. Entretanto, a literatura fantástica vai muito além disso, pois através dela o leitor é capaz de ter uma melhor compreensão de si mesmo e do mundo em que vive. Segundo Martins e Carneiro (2020), a literatura fantástica é considerada:

[...] terreno fértil cultural, idealizadora de um novo futuro que colabora com a conscientização e a transformação humana. O fantástico possibilita ao leitor experimentar momentos imagináveis e uma

grande identificação com o(s) personagem(ns), além de uma reflexão sobre o seu mundo real. (Martins; Carneiro, 2020, p. 10)

A narrativa fantástica se mostra ainda mais potente quando seguida por ilustrações, pois por meio delas é possível ambientar e transportar os seus leitores para dentro das histórias, além de trabalhar a educação visual do pequeno leitor. Com isso, o livro ilustrado torna-se uma forte ferramenta para formar leitores críticos de textos verbais e visuais.

A partir dessas reflexões, este trabalho de conclusão se torna oportuno para realização de um grande interesse pessoal e profissional: produzir o projeto gráfico de um livro ilustrado no gênero de fantasia voltado para o público infantil. Utilizando uma narrativa simples e não deixando o caráter lúdico de lado, a história trata de um menino comum que, ao embarcar em uma aventura com uma criatura mágica, se vê encarando seus próprios medos e inseguranças.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver o projeto gráfico de um livro infantil ilustrado, visando fomentar o interesse pela leitura através de uma narrativa de aventura fantástica.

1.2.2 Objetivos específicos

- Incentivar o interesse e curiosidade pela leitura em um público infantil através de um livro ilustrado de fantasia;
- Construir uma narrativa que auxilie crianças – que ainda estão construindo o próprio repertório – a elaborar/lidar com suas próprias emoções;
- Realizar um levantamento bibliográfico teórico e técnico sobre literatura fantástica e livros ilustrados;
- Apresentar o desenvolvimento projeto;
- Elaborar o projeto gráfico do livro.

2. Apresentação do tema

2.1 Literatura fantástica

2.1.1 O que é?

Ao longo do tempo, diferentes autores e críticos procuraram formular um conceito a respeito do fantástico. Segundo Batalha (2013, p. 498), os critérios para chegar em uma conceituação “são bastante variáveis e flutuantes, reduplicando assim a própria ambiguidade que a ficção fantástica encena”. Nos parágrafos a seguir destaco algumas dessas formulações.

Um dos principais pontos de referência sobre literatura fantástica é a definição proposta por Tzvetan Todorov. Em seu livro *Introdução à literatura fantástica* (1975), o autor compreende que o fantástico está presente na hesitação do leitor e do(s) personagem(ens) diante de determinados acontecimentos estranhos:

Esta hesitação pode se resolver seja porque admite que o acontecimento pertence à realidade; seja porque se decide que é fruto da imaginação ou

resultado de uma ilusão; em outros termos, pode-se decidir se o acontecimento é ou não é. (Todorov, 1975, p. 166)

Ao definir que o fantástico não dura mais que o tempo dessa hesitação (comum ao leitor e ao personagem), Todorov ainda explica que, ao finalizar a história, o leitor, se o personagem não o tiver feito, deve decidir se aquilo vivenciado na narrativa pode ter uma explicação (sonho, loucura, etc) ou não:

Se ele decide que as leis da realidade permanecem intactas e permitem explicar os fenômenos descritos, dizemos que a obra se liga a um outro gênero: o estranho. Se, ao contrário, decide que se devem admitir novas leis da natureza, pelas quais o fenômeno pode ser explicado, entramos no gênero do maravilhoso. (Todorov, 1975, p. 48)

Podemos citar como exemplo do gênero “estranho” as histórias de Sherlock Holmes, onde existe uma explicação/ solução racional para o sobrenatural no final dos textos. Em relação ao “maravilhoso”, onde temos a aceitação do sobrenatural, encontram-se as narrativas mitológicas, contos de fadas, entre outras.

Apesar de ser o autor mais referenciado dentro da temática do fantástico, um ponto importante a ser mencionado nos estudos de Todorov é sua limitação de análise à literatura europeia. De acordo com Cesarani (2006), a tendência de reduzir o campo de ação do fantástico como um gênero literário limitado a alguns textos/escritores do século XIX pode ser encontrada no ensaio de Todorov, “que é muito seletivo ao identificar e definir o fantástico puro” (Cesarani, 2006, p. 8).

Outra teoria a respeito do fantástico é a de Irène Bessière. Apesar de acreditar no papel da hesitação e da ambiguidade na narrativa fantástica, a teórica francesa, diferentemente de Todorov, não compreende o fantástico como um gênero literário (e sim como um modo) e relaciona as incertezas provocadas pelo fantástico com o contexto sócio-cultural. Segundo Brezolin e Knapp (2021, p. 142), “essa associação do fantástico com a cultura e o extratextual ocorre porque Bessière entende que a

ficção fantástica se nutre do cotidiano e da realidade”. Como foi apresentado por ela em *O relato fantástico: forma mista do caso e da adivinha* (2012):

O relato fantástico utiliza marcos sócio-culturais e formas de compreensão que definem os domínios do natural e do sobrenatural, do banal e do estranho, não para concluir com alguma certeza metafísica, mas para organizar o confronto entre os elementos de uma civilização relativos aos fenômenos que escapam à economia do real e do surreal, cuja concepção varia conforme a época. (Bessière, 2012, p. 306)

David Roas propõe em *A ameaça do fantástico* (2014) que a ideia do fantástico tenha mais a ver com uma categoria estética que com um conceito circunscrito aos limites estreitos e às convenções de um gênero. Roas explica que que ainda que a maioria dos exemplos sejam literários ou filmicos, a concepção proposta por ele oferece “caráter multidisciplinar, válida tanto para a literatura e o cinema quanto para o teatro, os quadrinhos, os games e qualquer outra forma artística que reflita entre o real e o impossível que caracteriza o fantástico” (Roas, 2014, p. 8).

Em *A banalização do insólito: questões de gênero literário* (2007), Flávio García define o insólito como “àquilo que foge do usual ou do previsto, que é fora do comum, não é regular, é raro, excepcional, estranho, esquisito, inacreditável, inabitual, inusual, imprevisto, maravilhoso” (García, 2007, p. 20). Ainda segundo o pesquisador, o insólito pode ser considerado como uma categoria ficcional comum a vários gêneros literários, visto que aparece em diversas teorias, seja do fantástico, do maravilhoso, do estranho, do sobrenatural, entre outras.

Por sua vez, no artigo *Literatura Fantástica: algumas considerações teóricas* (2013), Batalha considera que “a categoria do ‘insólito’ – traço comum a todo um conjunto de textos – seja adequado como modo de operacionalizar a reflexão sobre a literatura fantástica” (Batalha, 2013, p. 497). Além disso, a autora conclui que o fantástico não pode ser colocado em uma única categoria, uma vez que:

[...] supõe um conjunto de gêneros, subgêneros e categorias que a ele se vinculam – e com os quais têm em comum a recusa do real por parte do autor. Entendemos então que o fantástico, independentemente das categorias de modo ou de gênero, se funda na impossibilidade de solução, seja ela da

ordem do “natural”, ou da ordem do “sobrenatural”: é a incompatibilidade entre estas duas ordens que define um relato que se pode nomear de “fantástico” em seu sentido restrito. (Batalha, 2013, p. 498)

Nesse contexto, é possível perceber que são múltiplas as formas como os pesquisadores compreendem o fantástico. Por fornecer uma visão plural e ampla ao delimitar um conjunto de narrativas que pertencem ao fantástico, prefiro compreender o conceito a partir do ‘insólito’. Apesar disso, as outras teorias apresentadas, bem como outras existentes sobre o tema, são de grande importância para o debate sobre o conceito de fantástico.

2.1.2 Percurso histórico

Visto que existem variadas definições de fantástico, torna-se natural a existência de diferentes perspectivas a respeito de sua origem. A partir disso, no livro *Fantástico brasileiro: o insólito literário do romantismo ao fantasismo* (2020), os autores Matangrano e Tavares apresentam algumas concepções sobre o tema.

Para alguns críticos e historiadores, a origem do fantástico está relacionada com o romance gótico *O Castelo de Otranto* (1764) do inglês Horace Walpole. Outros acreditam que começou com o contista alemão E. T. A. Hoffmann, no início do século XIX. O romance *O Diabo Enamorado* (1772), do francês Jacques Cazotte, também é visto por alguns como um marco de surgimento do fantástico. Porém, conforme apresentado pelos teóricos, “se pensarmos de modo mais abrangente, elementos insólitos já apareciam em relatos de viagem do século XVIII, em poemas medievais, nas narrativas de cavalaria, no teatro clássico e nas epopeias antigas” (Matangrano; Tavares, 2020, p. 19).

Ademais, é apresentada também a origem do fantástico a partir do senso comum, que entende como fantásticas aquelas narrativas de coisas/elementos inexistentes. Dessa forma, segundo eles, a “cronologia remontaria a Homero, Hesíodo, As Mil e uma Noites, à epopeia de Gilgamesh, à Bíblia e ao [Mahabharata]” (Matangrano; Tavares, 2020, p. 20).

No Brasil, a narrativa insólita se inicia ao mesmo tempo em que a literatura nacional se consolida. Os autores apontam que antes de 1850 eram raros os textos que continham elementos fantásticos, uma vez que:

[...] naquela época, o Brasil (e por consequência, sua literatura) ainda estava se estabilizando enquanto país e, por isso, os textos da primeira metade do século XIX são, sobretudo, obras de inspiração nacionalista e ufanista, ou mesmo regionalista, no intuito de exaltar a identidade brasileira e buscar – ou, muitas vezes, criar – nossas raízes histórico-culturais. (Matangrano; Tavares, 2020, p. 29)

Autores como Álvares de Azevedo com seu *Noite na Taverna* (1855) e Fagundes Varela já mostravam elementos insólitos em seus textos. Tirando as lendas do nosso folclore, a grande maioria das narrativas fantásticas dessa época apresentavam o tema do sonho. Matangrano e Tavares dizem que a primeira narrativa fantástica brasileira talvez seja de Justiniano José da Rocha, raramente lembrado, com seu conto *Um Sonho* (1838). Apesar disso, foi somente com Álvares de Azevedo que o fantástico realmente ganhou força no país. Outros autores destacados, e também pouco lembrados, são Joaquim Manuel de Macedo com a *Luneta mágica* (1860), o cearense Franklin Távora com *Trindade Maldita* (1862) e *Lendas e Tradições do Norte* (1878) e Bernardo Guimarães, autor de *A Ilha Maldita* (1879).

Infelizmente a respeito do surgimento da literatura fantástica no Brasil são pouquíssimos os textos de autoria feminina, mas vale destacar alguns nomes na conjuntura do romantismo, como Maria Firmino dos Reis (1822-1917), e Ana Luísa de Azevedo e Castro. A primeira autora “é considerada não apenas a primeira romancista brasileira, mas também a primeira escritora de ascendência negra de nossa literatura, autora do romance *Úrsula* (1859)” (Matangrano; Tavares, 2020, p. 40). Já Ana Luísa foi responsável por *Dona Narcisa de Vilar*, que também foi publicado em 1859.

2.1.3 Literatura infantil

O livro infantil como conhecemos hoje nem sempre foi destinado às crianças. Como aponta Necyk, “a gênese da literatura infantil caracteriza-se por duas práticas: apropriação e posterior adaptação” (Necyk, 2007, p. 17) e tais práticas foram empregadas até que houvesse a consolidação de uma produção voltada exclusivamente para o público mirim.

Segundo Ângela Lago (apud Necyk, 2007, p. 18), em diversas partes da Europa no século XVIII, as crianças sentiram grande interesse por um tipo de publicação popular denominada *chapbooks* (panfletos ou livretos pequenos com textos

e ilustrações em xilogravura). Os *chapbooks*, que continham baladas, xácaras¹, anedotas, contos maravilhosos e episódios de cavalaria, foram apossadas pelos mais jovens, apesar de não terem sido escritos exclusivamente para eles. Além disso, a presença de ilustrações nessas publicações já mostra a importância desses elementos ilustrativos na formação da literatura infantil. A seguir, podemos observar um exemplo de *chapbook* na figura 1.



Figura 1

Exemplo de *chapbook* das Aventuras de Robinson Crusoe

Fonte: McGill Library².

¹ Xácara é uma canção narrativa de versos sentimentais, no passado, popular na península Ibérica, e de origem árabe.

² Disponível em: <https://digital.library.mcgill.ca/chapbooks/fullrecord.php?ID=7579>. Acesso em maio de 2024.

Figura 3 Exemplo de página do *Orbis Pictus* (1658)



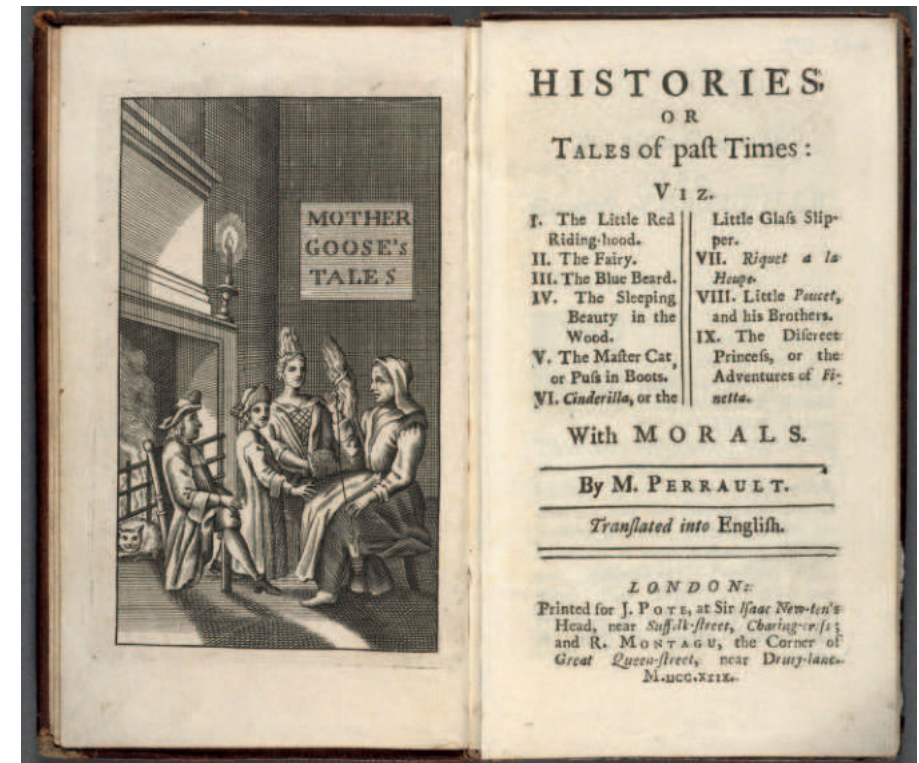
Fonte: Internet Archive.³

Freitas e Zimmermann (2007) apontam que obras como *Fábulas de La Fontaine* (1668) e os *Contos da Mamãe Gansa* de Charles Perrault (1697) geralmente são associadas

³ Disponível em: <https://archive.org/details/johamoscomeniior00come/mode/2up>. Acesso em maio de 2024.

à literatura infantil, mas foram publicadas visando o público geral. Foi apenas depois do sucesso das obras adaptadas de Perrault que a literatura infantil ganhou espaço.

Figura 4 *Contos da Mamãe Gansa* de Charles Perrault (1697)



Fonte: Books Tell You Why.⁴

⁴ Disponível em: <https://blog.bookstellyouwhy.com/charles-perrault-french-aristocrat-and-mother-geese>. Acesso em maio de 2024.

Ainda segundo as autoras, na Alemanha do século XIX, surgem as obras dos irmãos Grimm (1812), criadas a partir de adaptações de histórias folclóricas populares. *A Bela Adormecida, Os sete anões e a Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e Joãozinho e Maria* são alguns dos seus contos. Ainda no século XIX, podemos citar as publicações de Hans Christian Andersen, na Dinamarca, com os contos *O Patinho Feio, A roupa nova do imperador*, entre outros.

A partir de então, a literatura infantil é consolidada na Europa, aumentando sua produção ano após ano e exportando diversos títulos para outros continentes. Dessa forma, “a literatura infantil chega ao Brasil, através de produções europeias traduzidas. Somente no século XX é que aparece no país uma literatura, dentre essa categoria, que pode ser chamada de brasileira” (Freitas; Zimmermann, 2007, p. 333).

Nesse contexto, de que forma as histórias fantásticas voltadas para o público infantil contribuem para a formação do pequeno leitor? A leitura de textos literários, especialmente de fantasia, são de extrema importância para estimular o imaginário, ampliar a criatividade e construir seus próprios conceitos/opiniões acerca do mundo em que vivemos. Além disso, como apontam Bonfim e Ghizani:

A leitura de textos literários assegura um alto grau de desenvolvimento em matéria de cultura e comunicação durante o processo de formação; além de aportar informações culturais, faz com que o aluno amplie sua criatividade, aperfeiçoe a sua expressão escrita e utilize seu conhecimento de mundo, ampliado pela literatura, para nutrir futuras leituras. (Bonfim; Ghizani, 2018, p. 143).

Os textos de fantasia são capazes de ampliar os horizontes do pequeno leitor, além de torná-lo mais crítico. Ainda segundo as autoras:

Ao ler clássicos literários, a criança descobre que pode se transportar para outros lugares e tempos; a literatura, além de contar histórias, traz as mais diversas informações que enriquecem a vida intelectual, fazendo com que se aprenda não apenas a gostar do texto, mas ser crítico em relação a ele. (Bonfim; Ghizani, 2018, p. 144).

Com isso, é possível notar a dimensão desse gênero literário, bem como sua importância no processo de formação de um leitor mirim. É importante ressaltar o quão necessário é estimular o hábito deste tipo de leitura no cotidiano da criança, seja por parte dos responsáveis, professores ou outros

mediadores. Desse modo, a literatura fantástica se mostra uma ferramenta transformadora na vida do pequeno leitor.

Considerando que a narrativa visual é tão importante quanto a narrativa verbal, podemos encontrar em um livro ilustrado uma forma de potencializar essas duas linguagens. O próximo tópico deste trabalho abordará as definições de livro ilustrado, a relação entre texto e imagem bem como a importância da ilustração nesse tipo de livro.

2.2 Livros ilustrados

2.2.1 Definições

Um possível primeiro passo para definir o livro ilustrado é diferenciá-lo de outros livros que contenham imagens. A pesquisadora Sophie Van der Linden (2011, pp. 24, 25) faz essa diferenciação tanto do ponto de vista do objeto livro como de sua organização interna. Dentre os quais destaco:

- **Livros ilustrados** | Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente (é então chamado, no Brasil, de livro-imagem). A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens.

- **Livros com ilustração** | Obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa.
- **Histórias em quadrinhos (HQ)** | Forma de expressão caracterizada não pela presença de quadrinhos e balões, e sim pela articulação de “imagens solidárias”. A organização da página corresponde — majoritariamente — a uma disposição compartimentada, isto é, os quadrinhos que se encontram justapostos em vários níveis.
- **Livros pop-up** | Tipo de livro que no espaço da página dupla acomoda sistemas de esconderijos, abas, encaixes etc., permitindo mobilidade dos elementos, ou mesmo um desdobramento em três dimensões.

Contudo, considerar que o livro ilustrado consiste antes de mais nada em uma combinação de texto e imagens não é o suficiente para caracterizá-lo. Segundo Linden, a disposição das mensagens no suporte, o encadeamento do texto e das imagens, sua diagramação, materialidade e formato são alguns dos aspectos que devem ser levados em consideração

ao analisar esse objeto. Nesse sentido, após fazer uma extensa pesquisa/análise sobre o tema em *Para ler o livro ilustrado* (2011), a autora chega à seguinte conclusão:

O livro ilustrado seria assim uma forma de expressão que traz uma interação de textos (que podem ser subjacentes) e imagens (especialmente preponderantes) no âmbito de um suporte, caracterizada por uma livre organização da página dupla, pela diversidade de produções materiais e por um encadeamento e coerente de página para página. (Linden, 2011, p. 87)

Em *Livro ilustrado: palavras e imagens* (2011), Nikolajeva e Scott dizem que “o caráter ímpar dos livros ilustrados como forma de arte baseia-se em combinar dois níveis de comunicação, o visual e o verbal” (Nikolajeva; Scott, 2011, p. 13). Além disso, empregando a terminologia semiótica, as autoras complementam que esse tipo de livro se comunica por meio de dois conjuntos distintos de signos, o icônico e o convencional. Ainda segundo as pesquisadoras, as figuras presentes nos livros ilustrados são signos icônicos complexos e as palavras são signos convencionais complexos, porém a relação básica entre os dois níveis é a mesma:

A função das figuras, signos icônicos, é descrever ou representar. A função das palavras, signos convencionais, é principalmente narrar. Os signos convencionais são em geral lineares, diferentes dos icônicos, que não são lineares nem oferecem instrução direta sobre como lê-los. (Nikolajeva; Scott, 2011, p. 14)

Para concluir, Nikolajeva e Scott afirmam que a tensão entre essas duas funções gera possibilidades ilimitadas de interação entre palavra e imagem dentro de um livro ilustrado.

2.2.2 Relação texto x imagem

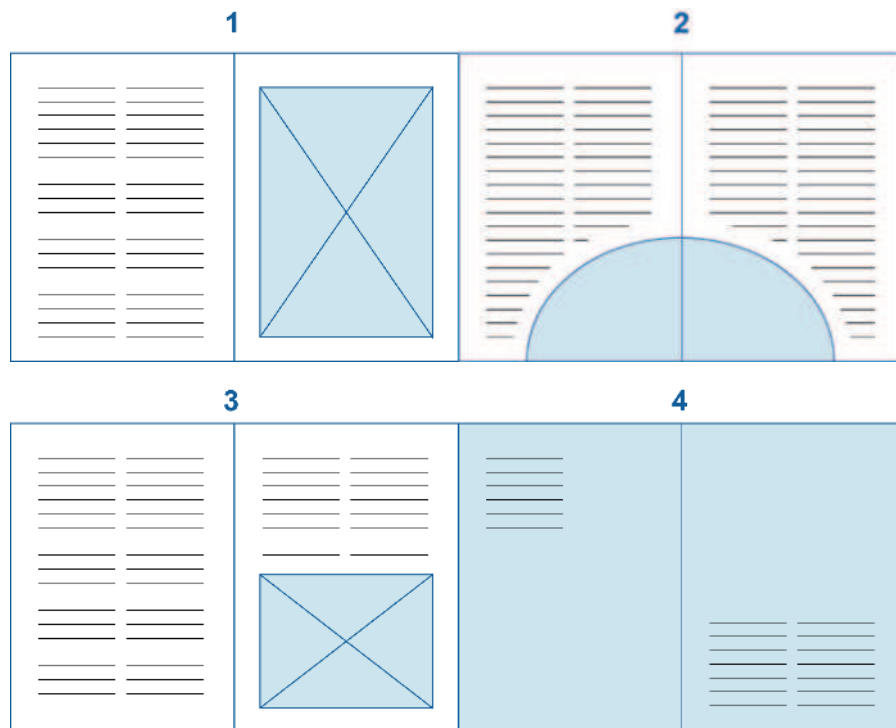
Uma vez definido que o livro ilustrado é composto por textos e imagens, é preciso saber como eles interagem entre si. Nesta seção serão abordadas as diferentes interações entre a parte textual e a parte imagética dentro de um livro infantil, seja de forma espacial ou semântica.

De acordo com Nodelman⁵ (1988 apud Neczyk, 2007, p. 101), a disposição de texto e imagem na página pode acontecer de quatro maneiras distintas: (1) a ilustração é aplicada numa

⁵ NODELMAN, Perry. *Words about Images: The Narrative Art of Children's Picture Books*, 1988.

área separada do texto; (2) a ilustração é aplicada parcialmente em união ao texto; (3) o texto é aplicado de modo a intermediar ou se relacionar com a forma da ilustração; (4) o texto é aplicado dentro da área da ilustração.

Figura 5 Exemplos de relação espacial entre texto e imagem



Fonte: NECYK (2007). Adaptado pelo autor (2023).

Diferentemente da relação espacial entre texto e imagem, é possível observar também como acontece a interação semântica entre eles ao longo da narrativa. Sophie Van der Linden (2011, pp. 120, 121) classifica esse tipo de relação em três categorias: relação de redundância, colaboração e disjunção.

A relação de redundância constitui uma espécie de grau zero da relação do texto e da imagem, que não produz sentido suplementar, neste caso, a narrativa se sustenta por uma dessas duas instâncias, sendo apenas uma delas responsável pela compreensão da história. No segundo tipo, também definido pelos teóricos como complementaridade, o sentido da narrativa não se dá unicamente por imagem ou por texto, mas pela relação entre os dois, dessa forma, cada um conduz a narrativa alternadamente. Já na de disjunção, textos e imagens seguem vias paralelas e uma relação de estrita contradição também pode ser observada.

2.2.3 A importância da ilustração

No livro *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, a protagonista procura acompanhar a leitura de sua irmã, mas fica entediada e pergunta: “de que serve um livro sem figuras nem diálogos?”.

As ilustrações, mencionadas por Alice como figuras, são responsáveis por atrair a curiosidade do leitor, principalmente na infância. Mesmo sendo um dos principais componentes do livro ilustrado e indo muito além de seus aspectos visuais, as ilustrações não possuem o reconhecimento necessário. De acordo com Nunes e Gomes (2014):

Quando se fala de criança, a literatura infantil é fundamental para a construção dela como ser crítico, para ajudar na constituição de sua personalidade, na descoberta do mundo, além de incentivá-la ao interesse pelas informações visuais e ao gosto pela arte, aspectos estes embasado na possibilidade de, através do literário, conviver com a riqueza das imagens que constituem tão fortemente este universo. (Nunes; Gomes, 2014, p. 1)

Além disso, as autoras ressaltam a importância da formação de leitores de imagens ao compreenderem que a leitura não está presa somente às palavras, mas que é um processo de compreensão abrangente destas e das imagens.

Rui de Oliveira (2008, p. 44) também afirma que, nos tempos atuais, “o livro continua sendo um elemento de afirmação da individualidade. Ler de forma consciente a palavra e a

imagem constitui, acima de tudo, um ato de resistência cultural e social”. O autor ainda explica que a atenção aos aspectos formais e táteis do livro não pode ser justificada somente por questões mercadológicas ou puramente estéticas, pois a imagem do livro dentro da mente de uma criança pode se estender por toda a vida adulta. Diante disso, “os ilustradores e os projetistas gráficos têm uma grande responsabilidade: criar não apenas a memória e o passado visual de seus leitores, mas acima de tudo formar e educar o olhar” (Oliveira, 2008, p. 45). Dessa forma, a ilustração é um instrumento de extrema potência no letramento (visual) de leitores, principalmente os mais jovens.



3. A história

3.1 Referências de narrativa

Após ter escolhido desenvolver um livro ilustrado infantil como trabalho de conclusão de curso, foi preciso pensar sobre a narrativa a ser contada. Comecei a lembrar e me questionar sobre minhas histórias preferidas, principalmente quando era criança, e as histórias de fantasia foram as que sempre me acompanharam. Com o gênero da narrativa decidido, um conjunto de referências e influências foi reunido, dentre as quais destaco: a série de livros **As Crônicas de Nárnia** de C. S. Lewis (1950), as incríveis animações de Hayao Miyazaki como **Meu Meu Amigo Totoro** (1988) e **A Viagem de Chihiro** (2001), a clássica história de **Alice no País das Maravilhas** de Lewis Carroll (1865), o livro **O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo** de Charlie Mackesy (2020) e **O Senhor dos Anéis** de J. R. R. Tolkien (1954).

Figura 6 Exemplos de referências que nortearam a narrativa (da esquerda superior para a direita: Meu Amigo Totoro, As Crônicas de Nárnia, A Viagem de Chihiro, Alice no País das Maravilhas, O Senhor dos Anéis e O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo)



Fonte: Compilação do autor⁶.

⁶ Acima, à esquerda: Meu Amigo Totoro. Studio Ghibli (1995). Acima, no centro: As Crônicas de Nárnia. Disney (2005). Acima, à direita: A Viagem de Chihiro. Studio Ghibli (2001). Abaixo, à esquerda: Alice no País das Maravilhas. Disney (1951). Abaixo, no centro: O Senhor dos Anéis. Warner Bros. (2001). Abaixo, à direita: O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo. Apple Original Films, Bad Robot e NoneMore Productions (2022).

3.2 Público-alvo

De acordo com Coelho (2000, p.34), os leitores situados dentro da faixa etária de 6/7 anos (1º e 2º anos do Ensino Fundamental) são considerados como leitores iniciantes. Nesta fase, “a criança já reconhece, com facilidade, os signos do alfabeto e reconhece a formação das sílabas simples e complexas”. É compreendido como o “início do processo de socialização e de racionalização da realidade”. Os livros direcionados para essa fase apresentam determinadas características:

- Predominância da imagem sobre o texto;
- Narrativa com desenvolvimento linear simples e início, meio e fim;
- Fatores/elementos de comicidade;
- Personagens reais (humanos) ou simbólicos (bichos, objetos, etc), mas com comportamentos nítidos (bons e maus, fortes e fracos, etc);
- Os argumentos devem estimular a imaginação, a inteligência e as emoções. Podem se desenvolver no “mundo maravilhoso”, no “mundo cotidiano” ou na fusão de ambos os mundos.

Os leitores em processo (a partir dos 8/9 anos ou 3º e 4º anos do Ensino Fundamental) estão na fase em que existe maior domínio do mecanismo de leitura. Coelho aponta que “a presença do adulto ainda é importante como motivação ou estímulo à leitura; como aplainador de possíveis dificuldades e, evidentemente, como provocador de atividades pós-leitura”. Algumas características dos livros adequados para essa fase são:

- Presença das imagens em diálogo com o texto;
- Textos escritos em frases simplificadas, em ordem direta e de comunicação clara e objetiva;
- Narrativa girando em torno de uma situação central e que será resolvido até o final;
- Narrativa com desenvolvimento de início, meio e fim;
- O humor e as situações inesperadas despertam interesse desses leitores. O realismo e o imaginário ou a fantasia também.

Tendo em vista os principais aspectos dos livros de

ambas as fases citadas (iniciantes e em processo) e analisando as características do livro que será resultado deste trabalho, pode-se dizer que público-alvo consiste, principalmente, em crianças que se encontram entre o 1º e o 4º ano do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que a nivelção de leitores por faixa etária é extremamente limitante, uma vez que a diversidade de conhecimento existente entre os leitores de uma mesma idade é enorme (seja por questões econômicas, sociais ou culturais). Com isso, optou-se por direcionar o público-alvo de acordo com a faixa escolar da criança, de forma a respeitar a individualidade de cada uma delas e aumentando a possibilidade de alcançar um maior número de leitores.

3.3 Enredo do livro

“O Novo Guardião” é uma história infantil de fantasia que conta uma aventura vivida por um menino chamado Hugo e um gato mágico com nome de Gris. Tudo começa quando Hugo nota que esse gato desapareceu deixando apenas um bilhete que pedia por ajuda. Ao ser escolhido para embarcar nessa missão, o menino é apresentado a um mundo mágico do qual Gris é o guardião.

No decorrer dessa aventura, Hugo se vê diante de alguns

desafios, fazendo com que seus medos e inseguranças se tornem evidentes, mas sempre recebendo apoio e conselhos de seu amigo Gris. Eles atravessam um rio de águas turbulentas, fazem amizade com um gigante de pedra e procuram uma chave entre centenas de outras chaves para abrir um portal.

Ao final da história, eles riem de tudo que passaram e se despedem um do outro. Antes de partir, Gris repassa o cargo de guardião desse lugar fantástico para Hugo e depois atravessa para o “Vale das Lembranças”.

3.4 Roteiro

Após a escrita da história, foi preciso produzir um roteiro que servisse como um guia para o desenvolvimento das ilustrações e da diagramação. O roteiro completo encontra-se na parte de anexos desta monografia.

4. Desenvolvimento

4.1 Referências de livros

Lampião & Lancelote

Em termos de formato e dinâmica texto-imagem, uma referência utilizada foi *Lampião & Lancelote* (2007) de Fernando Vilela. O livro possui um formato horizontal (30,5 cm de largura por 21 cm de altura) e utiliza tal configuração para ampliar, principalmente, as cenas de batalha e confronto vivenciadas pelos personagens. O uso das cores cobre e prata, que remetem ao cangaceiro do Nordeste e ao cavaleiro da Távola Redonda do Rei Arthur respectivamente, mescla e contrasta esses dois universos que estão sendo trabalhados. Outro aspecto interessante observado foi o uso de áreas mais arejadas onde existe um maior volume de texto, criando assim partes com maior descanso visual para os leitores.

Figura 7 Páginas duplas de *Lampião & Lancelote* (2007), de Fernando Vilela



Fonte: Amazon⁷.

⁷ Disponível em: <https://www.amazon.com/Lampiao-Lancelote-Portuguese-Edition/dp/8575035266>. Acesso em maio de 2024.

Tímidos

Outra referência em relação ao formato e dinâmica texto-imagem é *Tímidos* (2022) de Simona Ciralo. Por ser voltado para um público de leitores iniciantes, o livro possui uma quantidade menor de texto que, por sua vez, contribui para dar protagonismo às ilustrações. O formato horizontal ajuda a expandir o ambiente em que os personagens se encontram, sendo possível explorar as imagens com mais detalhes em algumas partes. Outro recurso interessante neste livro é o uso de imagens sequenciais em uma mesma página, similar ao que acontece nas histórias em quadrinhos.

Figura 8 Páginas duplas de *Tímidos* (2022), de Simona Ciralo



Fonte: Amazon⁸.

⁸ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/T%C3%ADmidos-Simona-Ciralo/dp/658177605X>. Acesso em maio de 2024.

O Robozinho de Madeira e a Princesa-Lenha

O Robozinho de Madeira e a Princesa-Lenha de Tom Gauld, lançado em 2021, conta a história de um robô de madeira que parte em uma jornada fantástica para resgatar sua irmã. O livro foi escolhido como referência por ter uma temática relacionada com a narrativa deste projeto (uma história de aventura com elementos fantasiosos e dois personagens protagonistas), pelo estilo visual mais simplificado voltado para o cartoon e também pela quantidade textual considerável. Durante a narrativa, o autor alterna entre ilustrações em páginas duplas e simples, imagens sequenciais e sobrepostas. Por possuir um volume importante de texto, que na maior parte das vezes aparece em caixas sobrepondo as ilustrações, sua configuração acaba criando um recorte em relação a imagem.

Figura 9 Páginas duplas de *O Robozinho de Madeira e a Princesa-Lenha* (2021), de Tom Gauld



Fonte: <<https://www.heartagency.com/artists/tom-gauld/image/?image=11555>>. Acesso em maio de 2024.

Hilda e o Troll

Apesar de não se tratar de um livro ilustrado, *Hilda e o Troll* (2017) de Luke Pearson foi escolhido como referência por sua temática (narrativa que mistura aventura e fantasia voltada para o público infanto-juvenil) e estilo visual similar com o que foi pensado para este projeto. Através de ilustrações mais simplificadas e uma paleta de cores reduzida, o autor consegue criar uma consistência e identidade para a história de Hilda.

Figura 10 Páginas de Hilda e o Troll, de Luke Pearson



Fonte: Amazon⁹.

⁹ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Hilda-troll-Luke-Pearson/dp/8535928456>. Acesso em maio de 2024.

Comparativo das referências

	Ref. 1	Ref. 2	Ref. 3	Ref. 4
Número de páginas	56	32	32	48
Formato	Horizontal	Horizontal	Vertical	Vertical
Tamanho	30,5 x 21 cm	29 x 20 cm	23 x 28 cm	19,6 x 27,6 cm
Encadernação	Lombada quadrada	Lombada canoa	Lombada quadrada	Lombada quadrada
Material da capa	Capa dura	Brochura	Capa dura	Capa dura
Material do miolo	Couchê fosco	Offset	Offset	Offset

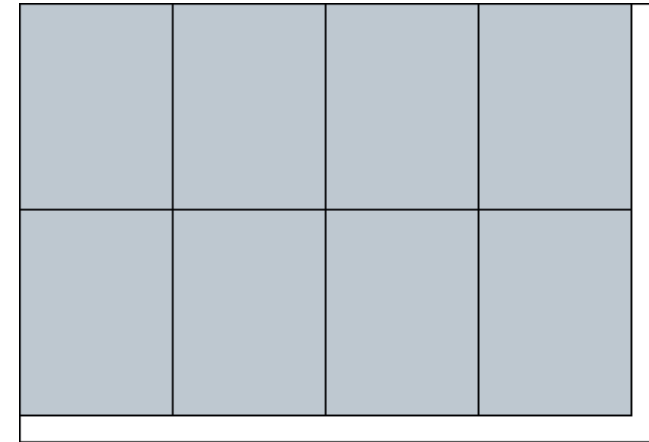
4.2 Formato

A escolha do formato de um livro pode contribuir diretamente para a produção de sentido da narrativa e tal escolha “atua ativamente na condução da história e pode criar efeitos – mesmo que muitas vezes de modo implícito [...] – ou interferências na apreensão da obra, agregando informação ou valor informativo a sequência que compõem a narrativa do livro ilustrado” (Ruiz; Martins, 2013, p. 4).

Segundo Perry Nodelman¹⁰ (1988 apud Ruiz e Martins, 2013, p. 5), livros de aventura geralmente possuem formatos maiores e mais largos, de forma a aumentar os efeitos e dinâmicas da história a ser contada. Ainda de acordo com o autor, o formato horizontal permite uma organização mais plana das informações que ajuda a reforçar tal eixo de leitura.

Levando em consideração as pesquisas a respeito do formato de um livro ilustrado e a história deste trabalho, “O Novo Guardião” foi pensado para ser um livro de formato horizontal e propositalmente grande (a fim de trazer uma maior dimensão dos ambientes percorridos na narrativa). Inicialmente seguiu-se o formato da referência de *Lampião & Lancelote* (30,5 x 21cm), porém ao fazer alguns estudos de aproveitamento de papel foi decidido pelo formato final de 31 x 23cm.

Figura 11 Aproveitamento de papel padrão 66 x 96cm



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.3 Espelho

O primeiro espelho feito para o projeto apresentou uma questão/problema: o volume de texto ocupou uma mancha gráfica maior do que se esperava, restringindo o espaço das ilustrações. Nesse sentido, para encontrar um equilíbrio e melhor dinâmica da configuração espacial entre texto-imagem, foi necessário criar um roteiro que reduzisse o volume do texto e buscar soluções de diagramação que se adequassem ao projeto gráfico. Com relação ao texto, procurou-se priorizar apenas o indispensável à narrativa e evitar redundâncias entre a parte visual e literária, atribuindo às imagens maior

¹⁰ NODELMAN, Perry. Words about Images: The Narrative Art of Children's Picture Books, 1988.

4.5 Estudos iniciais

Após a definição do estilo a ser seguido para o trabalho, foi feita uma pesquisa de referências de personagens já existentes para ajudar a nortear como seria a personalidade dos protagonistas e, conseqüentemente, definir seus estilos, formas e expressões.

O personagem de Hugo pode ser descrito como sendo uma criança sensível, amigável, criativa e mais corajosa do que imagina. Sua sensibilidade e seu jeito de ver o mundo são trabalhados no decorrer da narrativa, principalmente depois de conhecer um gato mágico e se aventurar por um novo mundo fantástico. A seguir estão dispostos alguns dos principais personagens que espelharam a personalidade do Hugo:

Figura 14 Referências de personagens (Steven Universe, Antonio Madrigal, Lilo, Lúcia Pevensie e Bojji)



Fonte: Compilação do autor.¹²

Já Gris é caracterizado por ser um gato mágico, sábio, conselheiro e até mesmo engraçado. Ele transmite alguns de seus ensinamentos para Hugo ao longo da aventura que vivem juntos e encerra seu ciclo de guardião desse mundo mágico no final da história.

¹² Da esquerda para a direita: Steven Universe: Cartoon Network (2013). Antonio Madrigal: Disney (2021). Lilo: Disney (2002). Lúcia Pevensie: Warner Bros. (2005). Ōsama Ranking: Wit Studio (2017).

Figura 15 Referências de personagens (Gandalf, Grilo Falante, Merlin, Vovó Tala e Mestre Yoda)



Fonte: Compilação do autor.¹³

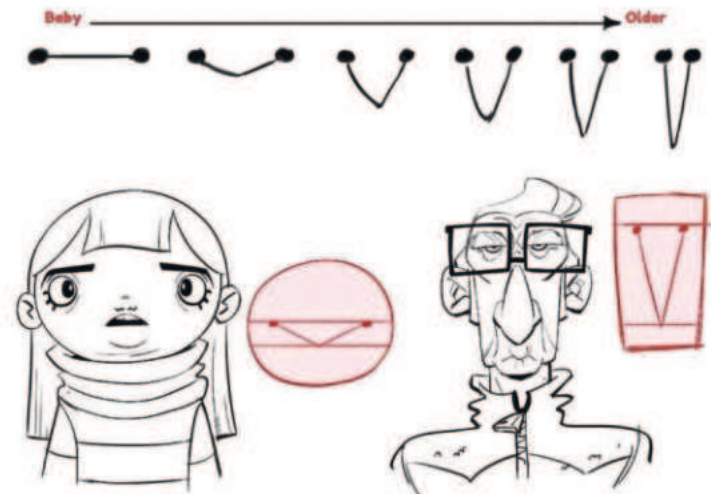
Ambos os personagens passaram por mudanças consideráveis até chegar no resultado final. Duas questões que apareceram durante o processo de criação de Hugo foram: (1) como fazer para expressar a aparência de uma criança e (2) como manter a consistência do personagem ao desenhá-lo várias vezes.

Na tentativa de resolver as questões apresentadas, foi preciso estudar sobre design de personagens. Em relação ao primeiro problema, uma saída encontrada foi trabalhar com a distância entre os olhos, pois quanto mais afastados mais infantil será sua aparência. O alongamento ou não do espaço triangular formado entre olhos, nariz e boca também

¹³ Da esquerda para a direita: O Senhor dos Anéis: Warner Bros. (2001). Pinóquio: Disney (1940). A Espada Era a Lei: Disney (1964). Moana: Disney (2016). Star Wars: Lucasfilm.

contribui para que o personagem pareça ter determinada idade.

Figura 16 Exemplo produzido por Ida Hem no livro Fundamentals of Character Design (2020)



Fonte: Fundamentals of Character Design (2020)

Já a questão de manter uma aparência constante e que permita o personagem ser facilmente identificado, procurei criar o costume de ilustrar utilizando certas regras como por exemplo: ter a altura dos olhos e a base do nariz definidos pelas orelhas. O fato da cabeça ser um círculo quase perfeito também ajudou bastante na sua construção, principalmente ao desenhá-lo em diferentes ângulos.

Como resultado, foi realizada uma série de rascunhos, que iniciaram em lápis e papel, e depois foram finalizados digitalmente no Adobe Photoshop.

4.5.1 Personagens

Nesta seção apresento alguns dos rascunhos realizados durante o processo de desenvolvimento dos personagens principais. Aproveito para ressaltar a importância desses desenhos iniciais – principalmente através de meios tradicionais – que permitiram uma maior fluidez das ideias para o papel. Além de terem sido fundamentais para melhor compreensão sobre como seriam os protagonistas.

Figura 17 Rascunhos iniciais do personagem “Hugo”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 18 Rascunhos de pose do personagem “Hugo”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 19 Rascunhos do personagem “Hugo” e o gigante de pedra



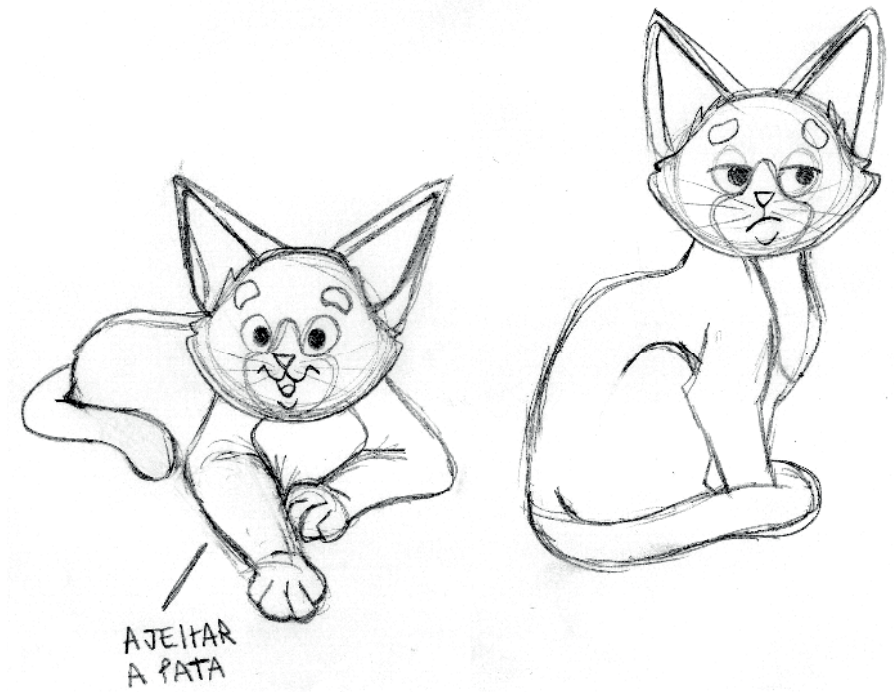
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 20 Rascunhos iniciais do personagem "Gris"



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 21 Rascunhos de pose do personagem "Gris"



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 22 Personagem "Hugo" finalizado no Adobe Photoshop



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 23 Personagem "Gris" finalizado no Adobe Photoshop

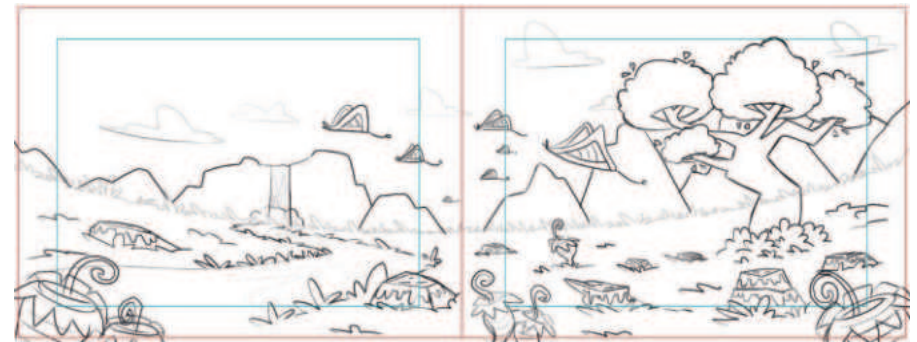
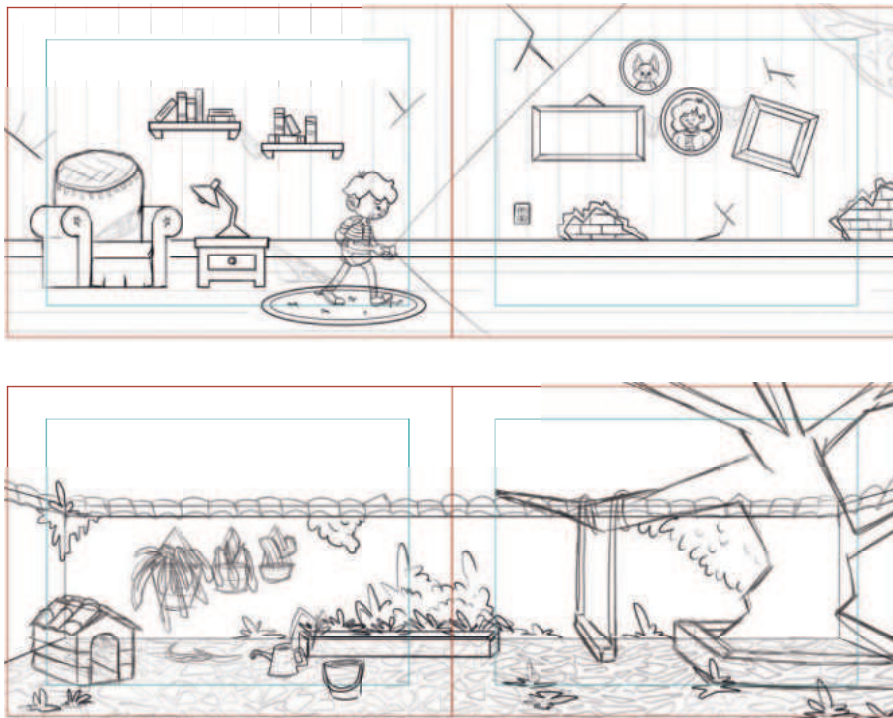


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.5.1 Cenários

A maioria dos cenários do projeto teve como base o próprio storyboard, feito através de rascunhos realizados tanto digitalmente quanto de forma tradicional, para somente depois serem trabalhados no Adobe Photoshop.

Figura 24 Lineart de cenários do projeto



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.6 Storyboard

Com o roteiro e os personagens estabelecidos, foquei em produzir o *storyboard*¹⁴ da narrativa a partir de rápidos desenhos feitos à mão e alguns realizados digitalmente. A criação do storyboard se mostrou uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do projeto, pois através disso foi possível ter uma ideia da narrativa como um todo.

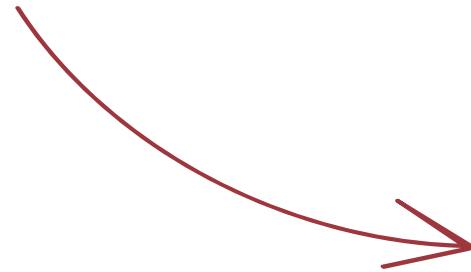
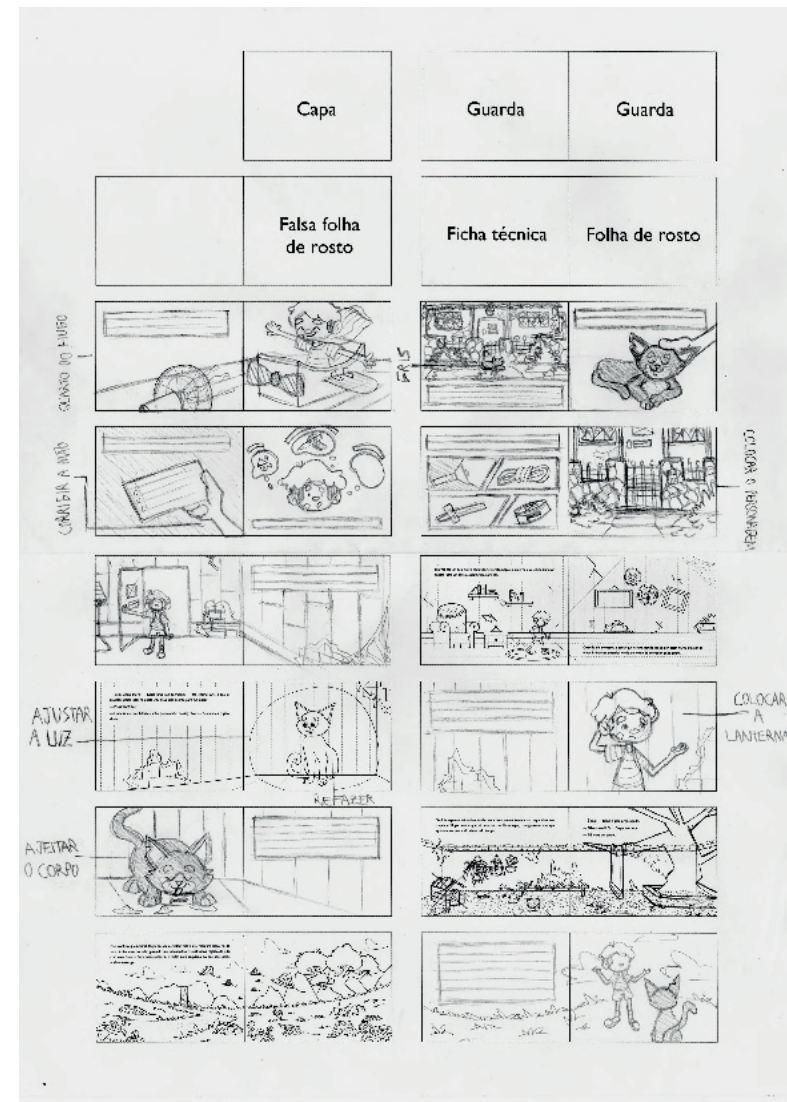
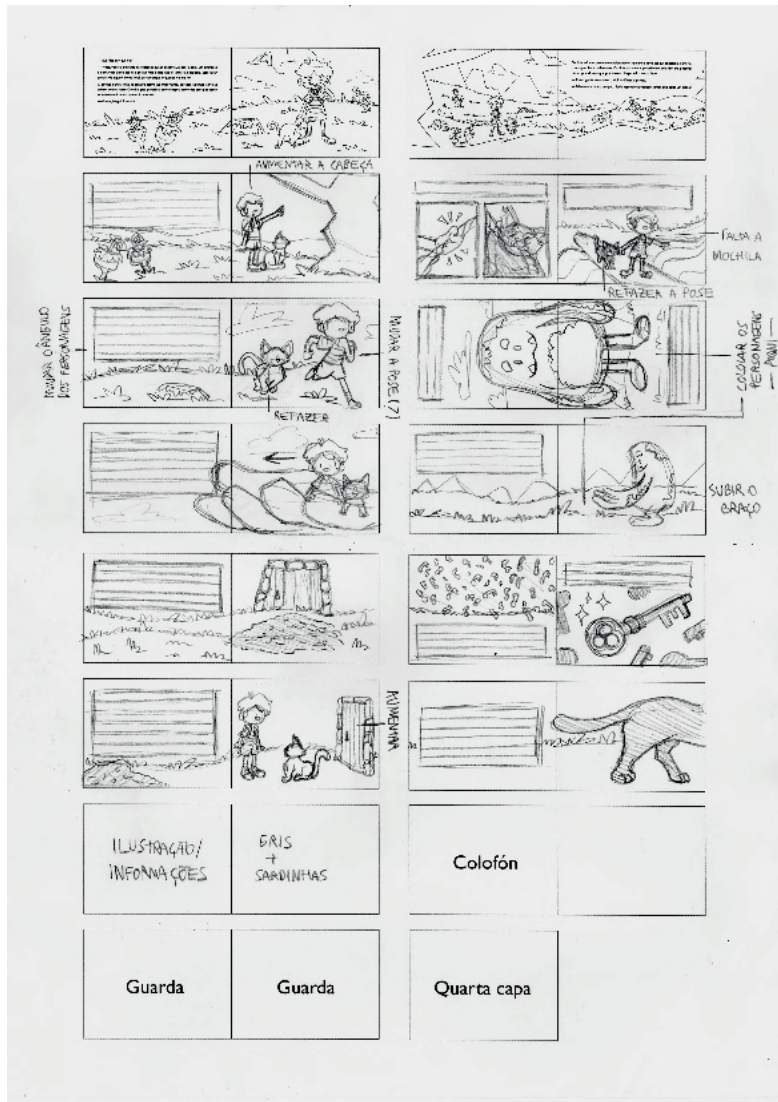


Figura 25 Primeiro parte do *storyboard* do projeto



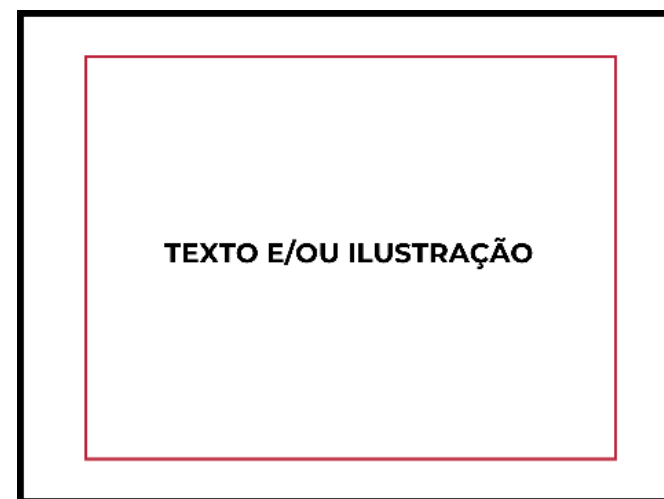
14 *Storyboard* consiste em uma sequência de imagens ou ilustrações para explicar uma história.

Figura 26 Segunda parte do storyboard do projeto



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

5. Projeto gráfico

Figura 27 Exemplo base da diagramação

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5.1 Especificações gráficas

O livro possui formato fechado de 31 x 23 cm, já seu formato aberto é de 62 x 23 cm. O miolo possui um total de 56 páginas, impresso em papel couchê fosco 115g. Já a capa, é flexível e feita em papel couchê de maior gramatura (300g). A encadernação escolhida foi lombada canoa, permitindo a abertura completa do livro, em 180°.

5.2 Diagramação

“O Novo Guardião” segue a diagramação de uma única coluna com o texto sempre alinhado à esquerda, de forma a deixar a mancha gráfica tão dinâmica quanto às ilustrações do projeto. Além disso, as margens superior/inferior são de 2 cm e as margens interior/externa são de 3 cm.

5.3 Título

As autoras Nikolajeva e Scott, no capítulo “Paratextos dos livros ilustrados” de Livro ilustrado: palavras e imagens (2011), afirmam que o título “são parte importante do texto como entidade, e muitos estudos empíricos mostram que jovens leitores frequentemente escolhem (ou rejeitam) livros por causa dos títulos”. Ainda nesse capítulo, as pesquisadoras explicam as diversas formas de composição que um título pode apresentar, entre elas destaque o tipo narrativo, ou seja, que de certo modo

resume toda a história. O título deste trabalho se encaixa nessa categoria, uma vez que sintetiza o que ocorre na narrativa, onde um guardião dará lugar para outro.

Ademais, o título foi pensado como uma forma de instigar o leitor a se perguntar sobre quem seria esse personagem. Se existe um novo guardião, quem será o antigo? Essa dupla dúvida é usada como um recurso para “brincar” com a curiosidade do público leitor, além de exercitar sua imaginação.

Figura 28 Título do projeto

O título do projeto é 'O NOVO GUARDIÃO', apresentado em uma fonte arredondada, laranja e 3D. As letras são grossas e têm um efeito de sombra, dando a impressão de serem objetos físicos. O 'O' inicial é menor e posicionado à esquerda do 'NOVO'. O 'GUARDIÃO' está na linha inferior, também em uma fonte arredondada e laranja, mas com um efeito de sombra mais suave.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como podemos ver na figura 28, o estilo utilizado segue o mesmo visual das ilustrações, caracterizado por ser mais orgânico, irregular e menos robótico, onde cada letra é única

— uma vez que foram desenhadas uma a uma —, além de possuir letras bem arredondadas, que remetem ao lúdico e divertido. A cor laranja foi escolhida para fazer referência ao amuleto usado pelo Gris, além de apresentar um interessante contraste em relação à cor do céu na capa do livro.

5.4 Tipografia

O processo de leitura de leitores iniciantes e em processo, público-alvo deste trabalho, é bem diferente da forma como os leitores fluentes leem. No caso das crianças, que estão em aprendizado inicial, a leitura costuma ser feita letra por letra para só depois ir decifrando outras estruturas.

Nesse contexto é de grande importância a escolha da tipografia a ser utilizada, além de questões como entrelinha, corpo/tamanho e kerning. Por se tratar de uma história com um volume de texto considerável, foi preciso escolher uma fonte que fosse confortável de ler em textos longos, bem como possuir boa legibilidade para o público-alvo. Com isso, foi escolhida a fonte Poppins (figura 29), uma família tipográfica sem serifa, que possui grande destaque por suas características

geométricas e letras com formato quase monolinear, com algumas correções ópticas quando necessário. Além de apresentar um caráter moderno, essa tipografia possui algumas letras cursivas — como o ‘a’ e ‘g’, por exemplo —, que são mais apropriadas/indicadas para quem está aprendendo a ler.

Figura 29 Poppins (acima) e Schoolbell Regular (abaixo)

ABCDEFGHIJKL MNOPQRST UVWXYZ
 abcdefghijkl mnopqrst uvwxyz
 0123456789

ABCDEFGHIJKL MNOPQRST UVWXYZ
 abcdefghijkl mnopqrst uvwxyz
 0123456789

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Já a Schoolbell Regular (figura 29), fonte que simula a caligrafia, foi utilizada em uma parte específica do livro em que o Gris deixa um bilhete para o personagem do Hugo. Essa diferença de narração foi a principal justificativa para a escolha de uma fonte diferente da usada na maior parte do texto, a Poppins. Além disso, através das suas irregularidades, a Schoolbell traz um aspecto divertido para a narrativa a ser contada.

5.5 Capa e quarta capa

Em relação à capa/quarta capa, foi criada uma ilustração que não estivesse exatamente em algum momento do livro, mas que representasse aquilo que o leitor, assim como os personagens, podem esperar da história a ser contada. Na capa, podemos ver Hugo e Gris olhando para o horizonte, como se estivessem preparados para começar sua jornada, sua aventura. Já na quarta capa, que funciona como uma extensão da própria capa, é possível observar o box contendo o resumo do livro e até outro personagem.

Figura 30 Capa e quarta capa de “O Novo Guardião”



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As cores e o estilo visual são iguais aos apresentados no miolo do livro, criando uma lógica de continuação. Vale citar que

como a metade de baixo é pintada em verde escuro, a escolha de um degradê em tons mais claros (amarelo e azul, no caso) na metade superior contribuíram para balancear essa parte do livro. O mesmo vale para o título, que como foi explicado anteriormente, remete a algo mais orgânico e lúdico (de forma a criar uma maior conexão com a narrativa). Ademais, sua cor laranja, que faz referência ao amuleto do gato, tem um interessante contraste com o céu ilustrado.

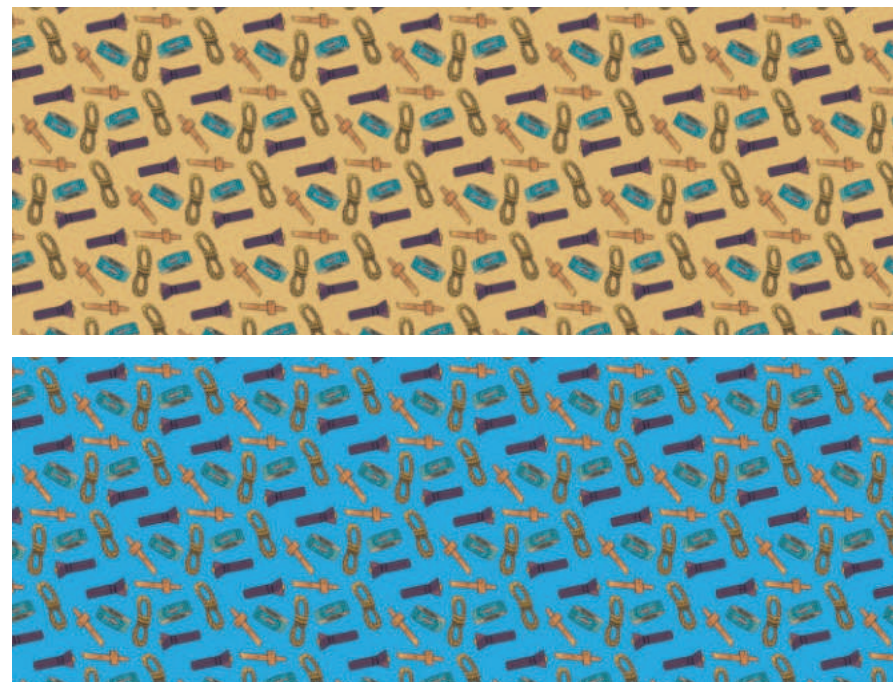
5.6 Verso da capa/quarta capa

No capítulo 8 do Livro ilustrado: palavras e imagens (2011, 368p), as autoras afirmam que apesar de a grande maioria dos livros infantis apresentar guardas brancas ou neutras, “um número crescente de criadores de livros ilustrados tem descoberto as possibilidades de uso de guardas como paratextos adicionais que contribuem de várias maneiras para a história”.

Seguindo por esse caminho, foi pensado em criar um verso especial da capa/contracapa, que inicialmente tinham sido pensadas para funcionar como guardas. Com isso, foi decidido testar inicialmente algumas padronagens feitas com elementos (como a lanterna, a corda, a espada de papelão

e a lata de sardinha) que aparecem ao longo das ilustrações da história. Os primeiros testes de padronagem e cor, como podem ser vistos na figura 31, não apresentaram uma boa combinação quando colocadas principalmente ao lado da capa e da quarta capa.

Figura 31 Testes de padronagem/cores

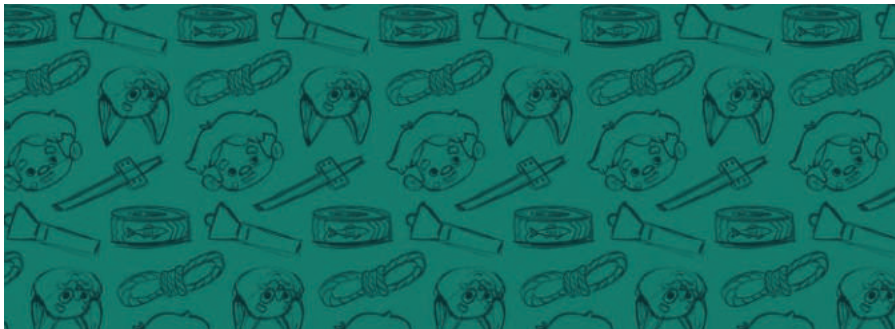


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Depois dessas experimentações iniciais, foi preciso encontrar uma solução que conversasse melhor com o projeto. Ainda

mantendo a ideia da padronagem, mas não utilizando os elementos em sua versão final, optamos por utilizar o rascunho desses objetos e também dos personagens principais. Além de ter apresentado maior ligação com as ilustrações desenvolvidas, o uso dos rabiscos e traços mais soltos traz esse aspecto do desenho manual, que foi uma parte essencial no processo de construção desse livro.

Figura 32 Verso final da capa/contracapa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

6. Projeto finalizado

A seguir é apresentado o projeto final deste trabalho de conclusão de curso.

Figura 33 Capa e contracapa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 34 Verso da capa/contracapa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 35 Falsa folha de rosto



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 36 Ficha técnica e folha de rosto

Copyright do texto e das ilustrações © 2024 por Arlo Corrêa

Publicado originalmente em 2024 no Rio de Janeiro pela Editora Pulo do Gato, Rua General Jardim, 482, conj. 22 - CEP 01223-010 | São Paulo - SP.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original:
O Novo Guardiã



Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Corrêa, Arlo

O Novo Guardiã / Arlo Corrêa ; [ilustrações do autor] - 1ª ed. - Rio de Janeiro : Pulo do Gato, 2024.

Título original: O Novo Guardiã
ISBN 000-00-00000-00-0

I. Literatura infantojuvenil

00-000000 CDD-000.0

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 000.0
2. Literatura infantojuvenil 000.0

1ª impressão

Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA PULO DO GATO
Rua General Jardim, 482, conj. 22 - CEP 01223-010
São Paulo - SP
Telefone: (11) 3214-0128
Site: www.editorapulodogato.com.br
Facebook: /editorapulodogato
Instagram: @editorapulodogato

Arlo Corrêa

o NOVO GUARDIÃO



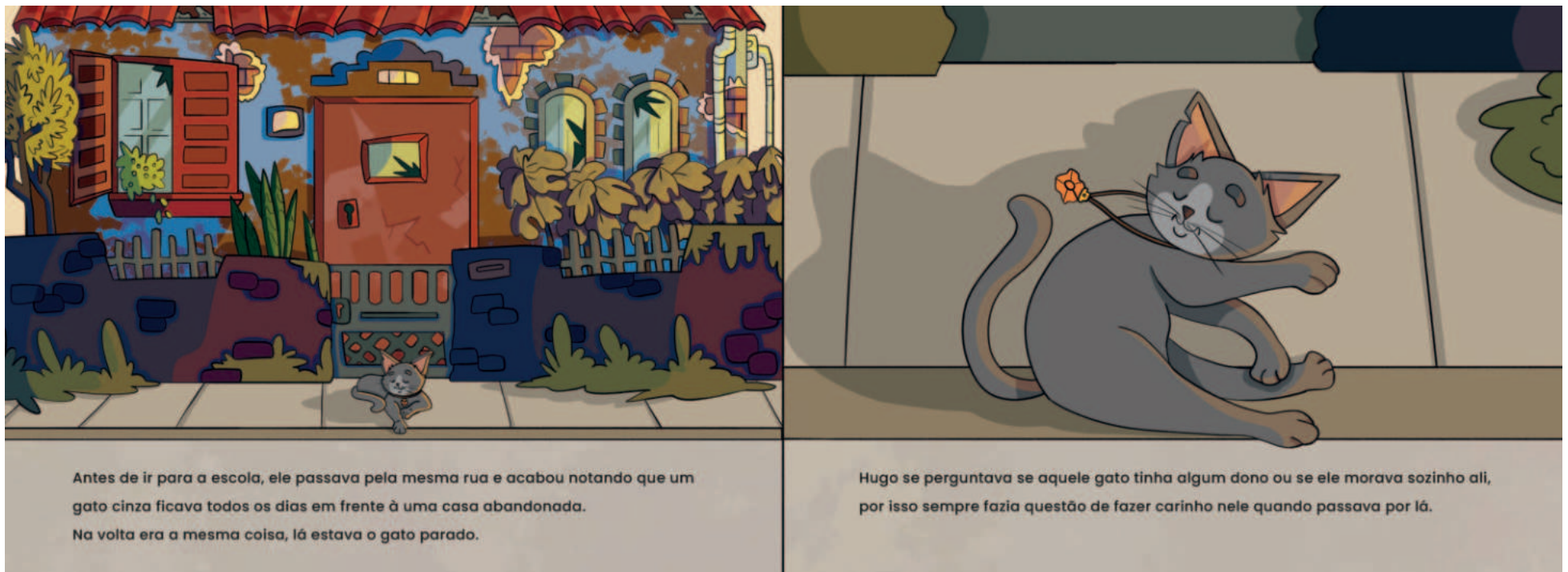
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 37 Páginas 6-7



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 38 Páginas 8-9



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 39 Páginas 10-11



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 40 Páginas 12-13



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 41 Páginas 14-15



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 42 Páginas 16-17



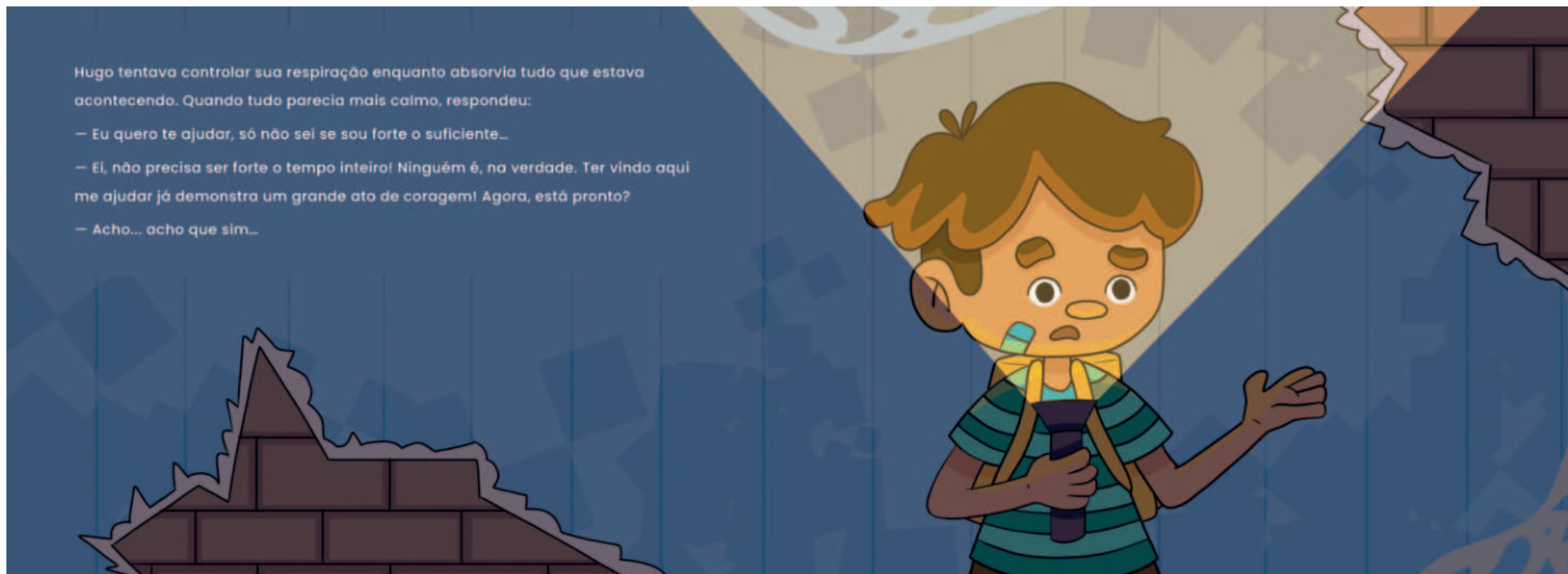
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 43 Páginas 18-19



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 44 Páginas 20-21



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 45 Páginas 22-23



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 46 Páginas 24-25



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 47 Páginas 26-27



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 48 Páginas 28-29



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 49 Páginas 30-31



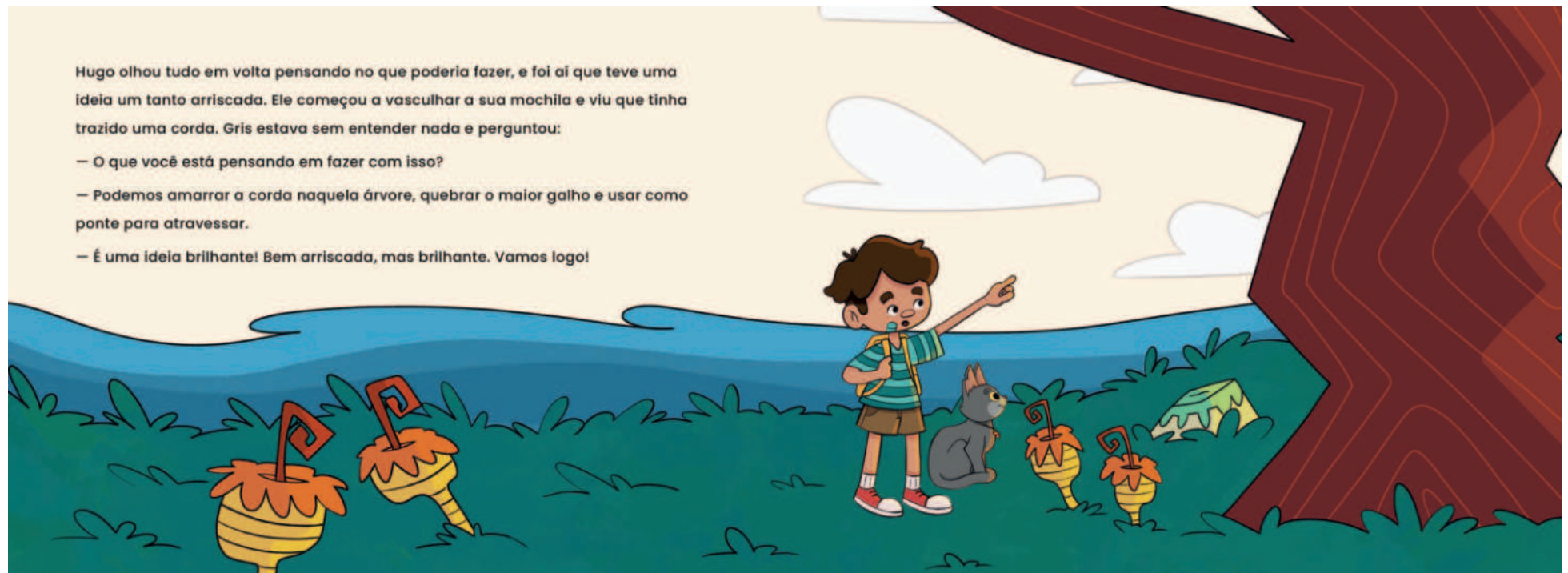
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 50 Páginas 32-33



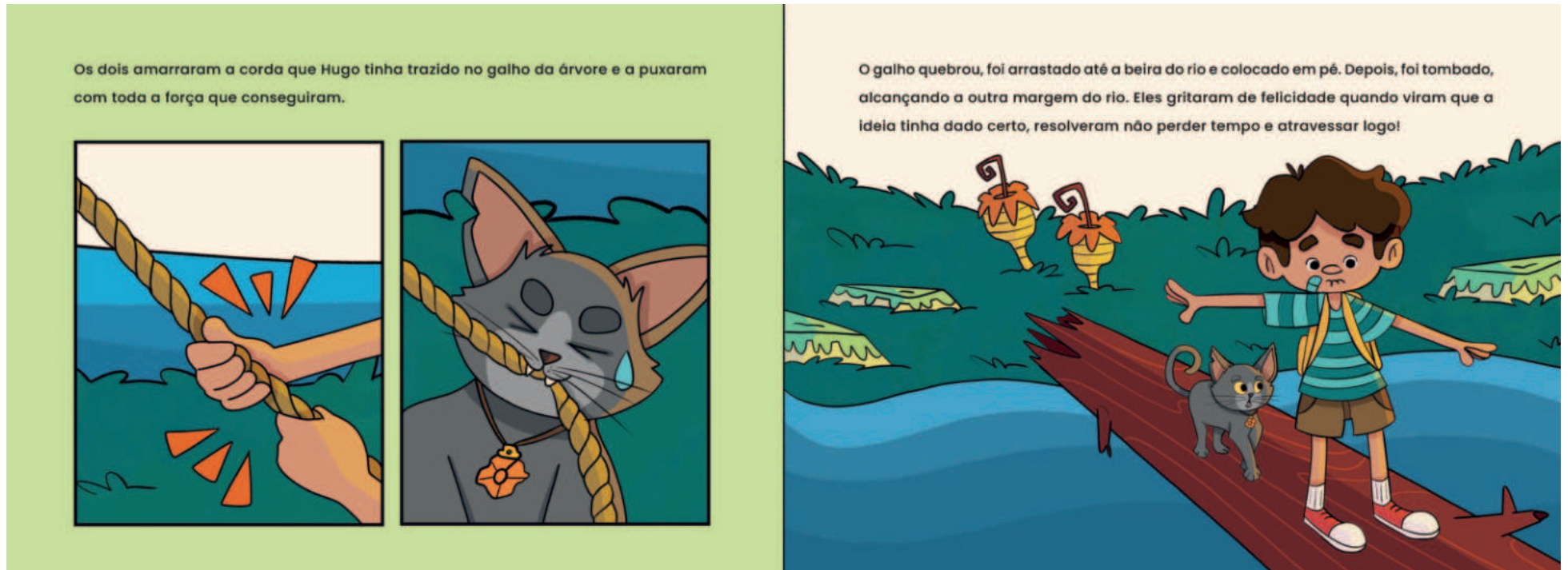
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 51 Páginas 34-35



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 52 Páginas 36-37



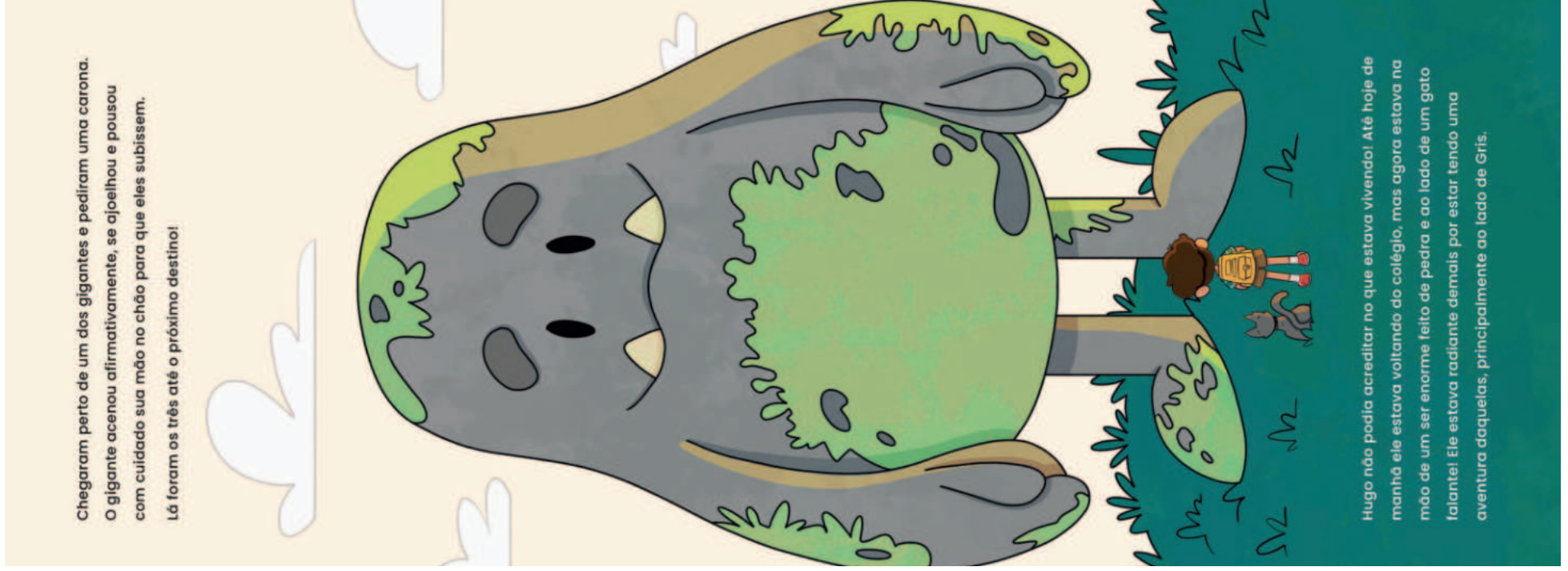
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 53 Páginas 38-39



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 54 Páginas 40-41



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 55 Páginas 42-43



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 56 Páginas 44-45



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 57 Páginas 46-47



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 58 Páginas 48-49



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 59 Páginas 50-51



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 60 Páginas 52-53



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 61 Sobre o autor e colofón



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

7. Considerações finais

Quando decidi elaborar o projeto gráfico de um livro infantil como trabalho de conclusão de curso, me fiz a seguinte pergunta: quais os tipos de histórias eu gostava de ler, principalmente, quando eu era criança? Foi a partir dessa questão que comecei a imaginar esse livro. Desde então, rabisquei, rascunhei, apaguei e rabisquei de novo as ideias que passavam na minha cabeça até chegar na história de “O Novo Guardião”.

Além desse livro ser o resultado dos meus anos de estudo na Escola de Belas Artes da UFRJ, esse projeto me deu a oportunidade de ser o responsável por todas as etapas do processo de criação, o que por sua vez me trouxe grande aprendizado e mudou de forma significativa a minha forma de compreender a criação de livros infantis.

Por lidar com todas essas etapas, pude entender diretamente a importância da relação texto-imagem e a forma como os dois interagem, estudar como o formato e a diagramação influenciam na história a ser contada, aprender novos conceitos sobre design de personagens e cenários, entre tantas outras questões que apareceram no decorrer do projeto.

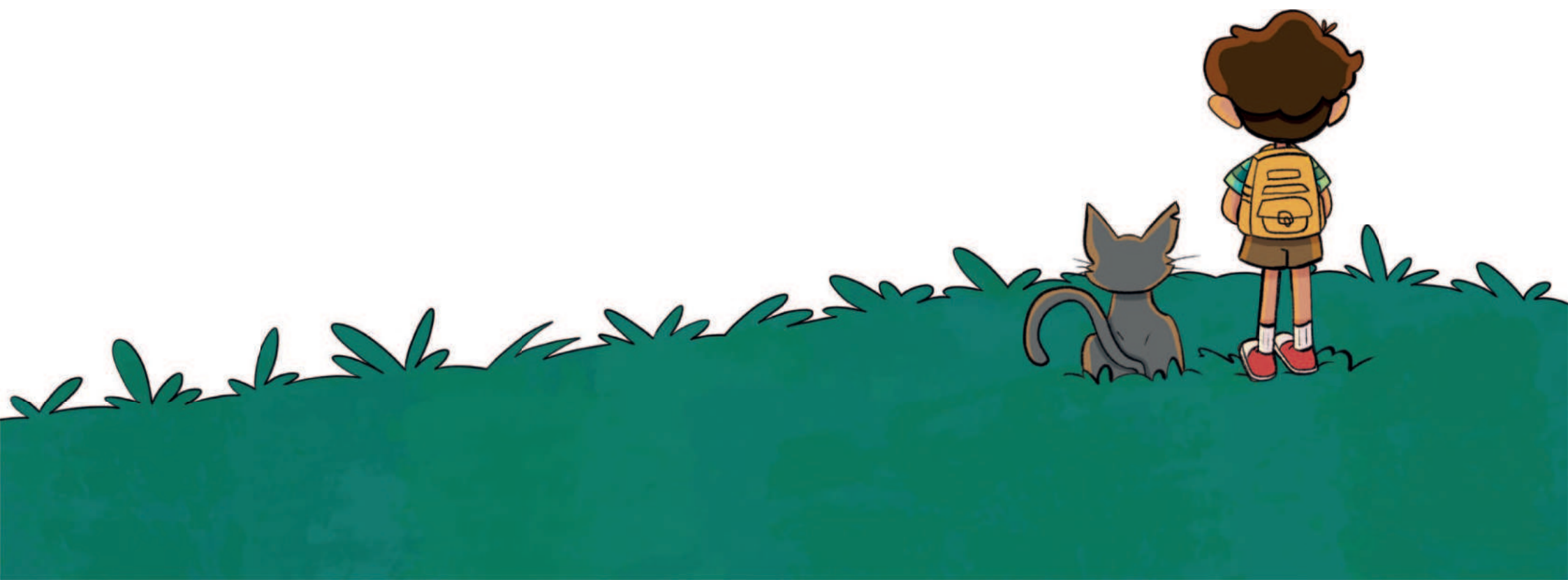
Lidar com essas diferentes questões projetuais com certeza possibilitou uma melhor compreensão a respeito da área do design e da ilustração. Com isso, desenvolver esse livro se mostrou uma experiência muito enriquecedora para mim. A partir dos acertos e, principalmente, dos erros que precisavam ser solucionados, consegui chegar a um resultado final com que, pessoalmente, fiquei bastante contente.

Vale mencionar que tão importante quanto a elaboração do livro em si, que é o foco principal deste trabalho, a pesquisa realizada a respeito da literatura fantástica/infantil e livros ilustrados também se mostrou fundamental. A partir disso, pude me aprofundar melhor nessas áreas, que me interessam bastante, e compreender de que forma elas influenciam/direcionam o projeto prático.

Por fim, seja por meio de sua história, suas ilustrações ou ambos, espero que esse livro contribua de alguma forma para incentivar o interesse e instigar a curiosidade pela leitura em um público que está descobrindo o universo literário. Ademais, “O Novo Guardião” foi também pensado como uma forma

de auxiliar os leitores a lidarem/falarem sobre suas próprias emoções e sobre a importância de compartilhá-las com alguém. Para além disso, espero que este trabalho contribua e incentive futuras pesquisas sobre a produção de narrativas visuais aliadas com a literatura fantástica.

Da mesma forma que Hugo e Gris passaram por uma grande aventura nessa narrativa, eu também passei fazendo esse trabalho, que encerra minha jornada como aluno de graduação do curso de Comunicação Visual Design.



Referências

BATALHA, M. C. Literatura fantástica: algumas considerações teóricas. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 28, n. 2, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25877>. Acesso em: 7 maio. 2024.

BESSIÈRE, Irène. O relato fantástico: forma mista do caso e da adivinha. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n° 9, p. 305-319, dezembro de 2012.

BONFIM, Lucília Maria Goulart de Andrade; GHIZANI, Janaina Vianni. A importância da literatura infantil na formação do leitor crítico. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 16, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1274>. Acesso em: 17 maio. 2024.

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas**. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2010.

CESERANI, Remo. **O fantástico**. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: UFPR, 2006.

COELHO, N. N. **A literatura infantil: história, teoria e análise**. São Paulo: Moderna, 2000.

FREITAS, Neli Klix; ZIMMERMANN, Anelise. A ilustração de livros infantis – uma retrospectiva histórica. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 330-337, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007330. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/16605>. Acesso em: 17 maio. 2024.

GARCIA, Flávio. **A banalização do insólito: questões de gênero literário: mecanismos de construção narrativa**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.

KNAPP, C. L.; BREZOLIN, A. Literatura fantástica: percurso e interfaces. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 3, 2021, p. 134-151.

MATANGRANO, Bruno Anselmi; TAVARES, Enéias. **Fantástico brasileiro: o insólito literário do romantismo ao fantasismo**. Curitiba: Arte & Letra, 2020.

MARTINS, Sandra Rocha et al. O Fantástico Mundo da Literatura Insólita e a Formação do Leitor. **Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/14305>. Acesso em: 18 set. 2023.

NECYK, Bárbara. Dissertação de Mestrado. **Texto e imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Departamento de Artes e Design, PUC-RJ, 2007.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: CosacNaify, 2011

NUNES, Myllena Rodrigues et al. **A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens**. Anais V ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. Trad. Julián Fuks. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

RUIZ, T.; MARTINS, R. F. A função do formato: a influência das dimensões na organização da mensagem no livro ilustrado. In: Congresso Internacional de Design da Informação, 6, 2013, Recife. **Anais do CIDI 2013**. Recife: SBDI (Sociedade Brasileira de Design da Informação), 2013, p. 1-8.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

VAN DER LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2006.

Anexos

Anexo A | Roteiro

PÁGINAS 4-5:

Hugo é um menino muito inteligente, amigável e que gosta de passar a maior parte do seu tempo inventando coisas novas para brincar. Seus dias são iguais aos de uma criança comum, mas ele mal sabia que estava prestes a viver algo muito especial...

PÁGINAS 6-7:

Antes de ir para a escola, ele passava pela mesma rua e acabou notando que um gato cinza ficava todos os dias em frente à uma casa abandonada. Na volta era a mesma coisa, lá estava o gato parado. Hugo se perguntava se aquele gato tinha algum dono ou se ele morava sozinho ali, por isso sempre fazia questão de fazer carinho nele quando passava por lá.

PÁGINAS 8-9:

Numa tarde, voltando para casa, ele se assustou quando

percebeu que o gato não estava mais lá. No lugar onde o bichano ficava só restava um bilhete dizendo:

Se você está lendo isso, você foi o escolhido. Posso parecer um simples gato, mas na verdade sou o protetor dessa casa mágica e preciso de ajuda em minha última aventura. Entre com toda sua força e coragem (e traga algum tipo de peixe)!

Casa mágica? Gatos escrevem bilhetes? Como ele ia conseguir ajudar? Eram muitas perguntas e Hugo não tinha como respondê-las!

PÁGINAS 10-11:

Mesmo com muito medo, o garoto não seria capaz de deixar seu amigo correndo perigo. Foi para sua casa, pegou o que precisava e correu de volta para a velha casa.

PÁGINAS 12-13:

Chegando lá, respirou fundo, passou pelo portão enferrujado da casa, subiu os degraus da entrada e abriu a porta.

— Oi, tem alguém aí? — ele perguntou.

PÁGINAS 14-15:

Sua voz fez um eco muito esquisito. O garoto pegou a lanterna e resolveu iluminar aquele lugar um tanto assombroso para ele. Quando ele começou a achar que estava ficando louco por estar ali, viu um par de olhos brilhantes amarelos vindo do fundo do corredor onde estava.

PÁGINAS 16-17:

— Bem vindo, Hugo. — disse uma voz engraçada. — Me chamo Gris e sou o protetor deste lugar há quase 300 anos. Você está pronto para me ajudar?

— Peráí! Você fala???

— Hum, se escrevo bilhetes, acho que também consigo falar.

— respondeu o gato rindo.

PÁGINAS 18-19:

Hugo tentava controlar sua respiração enquanto absorvia tudo

que estava acontecendo. Quando tudo parecia mais calmo, respondeu:

— Eu quero te ajudar, só não sei se sou forte o suficiente...

— Ei, não precisa ser forte o tempo inteiro. Ninguém é, na verdade. Ter vindo aqui me ajudar já demonstra um grande ato de coragem. Agora, está pronto?

— Acho... acho que sim...

PÁGINAS 20-21:

— Então vamos, me siga! Mas antes, algo muito importante: trouxe o peixe?

Hugo abriu sua bolsa e entregou rapidamente a lata de sardinha para Gris.

— Isso, perfeito! — Disse o gato.

— Por que me pediu para trazer isso? — ele perguntou confuso.

— Eu sempre fico com fome antes de uma boa aventura!

PÁGINAS 22-23:

Os dois seguiram até os fundos da casa e pararam em frente à porta que dava para o quintal. Hugo pensou que ali devia ser um lindo espaço antigamente, mas que agora estava bem maltratado pelo tempo.

— É aqui. — disse o gato preocupado.

— Não entendi, Gris. O que tem aqui?

— Dê mais um passo...

PÁGINAS 24-25:

Mais confuso que normal, Hugo decidiu acreditar nele e deu mais um passo. Foi só seus pés tocarem no velho gramado que tudo mudou: o local estava repleto de vida, com uma fauna e flora extraordinária, e muito mais ampliado do que seus olhos podiam enxergar.

PÁGINAS 26-27:

— Como... como isso é possível? — perguntou o menino.

— Ora, você lidou bem com um gato falante, não achei que isso ia te surpreender tanto. E respondendo sua pergunta, este lugar é uma das mais antigas fontes de magia do mundo e como eu te falei, eu sou o guardião hoje em dia. Ou melhor dizendo até amanhã.

— Até amanhã?

— Sim... Amanhã completo 300 anos e quando um guardião chega nessa idade é hora de ir embora. É justamente por isso que te trouxe até aqui, eu te escolhi para cuidar desse lugar tão importante para mim.

PÁGINAS 28-29:

— Eu? Mas por que eu?

— Hugo, você é diferente das pessoas que já observei. E isso é bom. Ser diferente é bom. Você pode até não gostar, mas é isso que o torna tão especial. Esse lugar precisa de alguém como você para protegê-lo quando eu me for.

O garoto nunca tinha se sentido assim tão importante, por isso algumas lágrimas caíram do seu rosto. O velho gato percebeu

isso e chegou perto dos seus pés como se estivesse dizendo que está tudo bem.

— Vamos, Hugo! É por ali!

PÁGINAS 30-31:

Os dois saíram correndo e explorando esse mundo novo até que chegaram num rio com águas bem turbulentas. Os dois pararam e perceberam que não era possível passar por ali, mas que precisavam chegar até o outro lado.

— E se a gente contornar o rio? — disse o garoto.

— Não temos muito tempo... Todo segundo é precioso, temos que bolar um plano!

PÁGINAS 32-33:

Hugo olhou tudo em volta pensando no que poderia fazer, e foi aí que teve uma ideia um tanto arriscada. Ele começou a vasculhar a sua mochila e viu que tinha trazido uma corda. Gris estava sem entender nada e perguntou:

— O que você está pensando em fazer com isso?

— Podemos amarrar a corda naquela árvore, quebrar o maior galho e usar como ponte para atravessar.

— É uma ideia brilhante! Bem arriscada, mas brilhante. Vamos logo!

PÁGINAS 34-35:

Os dois amarraram a corda que Hugo tinha trazido no galho da árvore e a puxaram com toda a força que conseguiram. O galho quebrou, foi arrastado até a beira do rio e colocado em pé. Depois, foi tombado, alcançando a outra margem do rio. Eles gritaram de felicidade quando viram que a ideia tinha dado certo, resolveram não perder tempo e atravessar logo!

PÁGINAS 36-37:

— Nós conseguimos! Chegamos do outro lado! — o menino gritou.

— Isso aí! Você é mais forte e inteligente do que você pensa, Hugo! Acredite em mim!

Enquanto corriam e seguiam o caminho indicado pelo gato, eles conversavam sobre as aventuras do passado de Gris. De repente, ele parou por um instante e falou:

— Acho que precisamos de algum meio para ir mais rápido, meu tempo está acabando. Tive uma ideia: podemos pegar carona com um dos gigantes de pedra!

— Eles são amigáveis? — Perguntou com um pouco de receio.

— São os mais gentis que conheço! Agora vamos!

PÁGINAS 38-39:

Chegaram perto de um dos gigantes e pediram uma carona. O gigante acenou afirmativamente, se ajoelhou e pousou com cuidado sua mão no chão para que eles subissem. Lá foram os três até o próximo destino.

Hugo não podia acreditar no que estava vivendo. Até hoje de manhã ele estava voltando do colégio, mas agora estava na mão de um ser enorme feito de pedra e ao lado de um gato falante. Ele estava radiante demais por estar tendo uma aventura daquelas, principalmente ao lado de Gris.

PÁGINAS 40-41:

— Você parece muito feliz. — disse o gato.

— É muito bom viver tudo isso e estou feliz de estar com você.

— Eu também...Fiz poucos amigos nessa vida, mas você é um deles. Obrigado por isso.

Os dois pararam e sorriram um para o outro.

— Gris, posso te perguntar uma coisa? Você tem 300 anos, quer dizer que eu vou ser velho assim também se eu me tornar guardião?

— Epa, epa! Velho não. Sou sábio! E respondendo sua pergunta, quando minha magia de guardião passar para você, ela não vai ser mais a mesma e vai te afetar de outra maneira, pois nós somos seres diferentes. Entendeu?

PÁGINAS 42-43:

— Outra pergunta: para onde você vai exatamente?

— Vou ficar te devendo essa resposta, garoto. Eu também não sei, mas espero que tenha peixe!

— Tomara!

— Olha, Hugo, chegamos! É aqui.

O gigante parou, se ajoelhou e abaixou a mão lentamente para que eles pudessem descer. Os dois agradeceram a carona, o gigante acenou para eles e foi embora.

PÁGINAS 44-45:

— Onde estamos? — perguntou o menino.

— Temos que achar a chave daquela porta ali, está vendo?

— Mas aqui tem centenas de chaves, como vamos achar a certa no meio delas?

— Minha magia pode até estar ficando fraca, mas ainda consigo usar. Vou fazer todas as chaves levitarem e nós procuramos por uma grande de metal. Fique bem atento!

PÁGINAS 46-47:

Gris começou a fazer mais esforço com sua magia do que o normal, mas conseguiu.

— Isso vai demorar um século, não vamos conseguir.

— É só se concentrar, Hugo. Vamos sim.

Quando menos esperou, o menino viu algo cintilando naquela bagunça.

— Ali! Ali! Achei!

O menino saiu correndo, deu um pulo e pegou a chave no ar. Gris colocou todas as outras chaves no chão de novo e parou para comemorar com o amigo.

— Sabia que íamos conseguir! — disse o gato.

PÁGINAS 48-49:

— Você tinha razão! Agora me diz, o que tem ali?

— Atrás dessa porta existe o Vale das Lembranças, é aqui que eu vou ficar e é onde eu me despeço de você...

— Gris, você tem mesmo que ir?

— Tenho sim, garoto, mas não se preocupe comigo, vai ficar tudo bem.

Hugo deu um abraço apertado em seu amigo e não queria soltá-lo.

— Prometo que serei um bom guardião como você! Cuidarei desse lugar incrível com muito amor e coragem!

— Disso eu não tenho dúvida, garoto. — disse o gato rindo.

PÁGINAS 50-51:

Os dois conversaram por mais um tempinho, riram da aventura que passaram, aconselharam um ao outro e choraram pela saudade que vão sentir de tudo aquilo. De algum modo, conseguiram encontrar conforto, principalmente, nas lembranças que ficarão guardadas. Quando chegou a hora de Gris partir, ele deu uma última olhada para o amigo, agradeceu

e atravessou a porta. Imediatamente depois, milhões de pequenas estrelas saíram por ali e iluminaram o lugar até desaparecerem. Hugo não sabia explicar, mas tinha total certeza que do outro lado seu amigo estava bem, e cheio de sardinha para se empanturrar.